



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

IARA FERREIRA DA SILVA

**“VIVA A SOCIEDADE ALTERNATIVA”: Sociedades utópicas nas letras
e nas artes de Raul Seixas na década de 1970.**

PICOS-PI

2017

IARA FERREIRA DA SILVA

**“VIVA A SOCIEDADE ALTERNATIVA”: Sociedades utópicas nas letras
e nas artes de Raul Seixas na década de 1970.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Leonardo de Castelo Branco Brito

FICHA CATALOGRÁFICA

**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo**

S586v Silva, Iara Ferreira da
"Viva a sociedade alternativa": sociedades utópicas nas
letras e nas artes de Raul Seixas na década de 1970 / Iara
Ferreira da Silva. – 2017.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (70 f.)
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em
História)- Universidade Federal do Piauí., Picos, 2017.
Orientador: Prof. Me. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

1.Sociedade Alternativa-Normatização. 2.Transgressão.
3.Música-Raul Seixas. I. Título.

CDD 927



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
 Coordenação do Curso de Licenciatura em História
 Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
 Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Aos doze (12) do mês de Julho de 2017, na sala do Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **Iara Ferreira da Silva** sob o título "**Viva a sociedade alternativa**": **sociedades utópicas nas letras e nas artes de Raul Seixas na década de 1970**.

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

Examinador 1: Prof^o Stéfany Marquis de Barros Silva

Examinador 2: Prof. Me. Luís Filipe Brandão de Souza

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 7,5.

Picos (PI), 12 de Julho de 2017

Orientador (a): Fábio Leonardo Castelo Branco Brito
 Examinador (a) 1: Stéfany Marquis de Barros Silva
 Examinador (a) 2: Luís Filipe Brandão de Souza

A meus pais José Pedro e
Francisca, bases da minha
determinação e minha maior
inspiração.

E a todos os Raulseixistas.
De corpo, alma e coração.

AGRADECIMENTOS

Ser grato é uma das melhores virtudes que o homem deve ter e cultivar, particularmente, penso que ter gratidão é compreender que não vivemos em uma redoma de vidro, é saber reconhecer a importância do outro em nossas vidas, e entender que em algum momento precisaremos de alguém. Para ser grato é preciso ter a humildade de saber e admitir que se precisa do outro. Todo ser humano em algum momento da sua vida foi e ou será grato a alguém.

Ao longo da minha vida até essa conquista, tenho orgulho de falar que sou grata a muitas pessoas e pretendo ser grata a outras, nessa minha passagem por este planeta. Quero sempre ter alguém do meu lado, não para me escorar, mas para saber que tenho alguém para ajudar-me a levantar quando eu fraquejar e não me deixar desistir dos meus sonhos e das coisas que acredito.

Mencionei que sou grata a muitas pessoas por esta conquista, discorrerei a beleza de cada uma delas e a forma como cada uma contribui com este círculo que se encerra. Começo agradecendo a Deus, pois, é dele toda a hora e toda a glória. Agradeço a minha mãe Francisca ao meu pai José Pedro e o meu irmão Ricardo Bruno por serem pessoas fortes, que sempre me daram força nas minhas lutas mesmo diante das dificuldades do dia a dia, vocês são a base do meu caráter e determinação, o meu alicerce. A minha fortaleza e os principais contribuintes desta conquista.

Agradeço a minha mãe, mulher que me inspira todos os dias, a responsável por eu tentar evoluir a cada dia um pouquinho mais, e tentar tornar-me um ser humano melhor, a linda mulher que quando me olho no espelho torço para ver um pouco do seu reflexo em mim. A mais bela mulher que já conheci, bela por dentro e por fora. Você um exemplo de mãe e mulher, é o meu maior exemplo e o meu maior presente. Te agradeço pela força que me deu, e me dá todos os dias, força essa, que jamais vai me negar, obrigada pelos seus cuidados, pela sua preocupação, pelo seu carinho por ser uma mãe tão amorosa.

Você é a minha rainha, minha fortaleza, e sei que quando eu precisar é só chamar que vai tá pro perto. Todas as palavras não seria o bastante para descrever o grande ser humano que você é, e o imenso amor e gratidão que tenho por ti, é uma mulher de muitas virtudes a minha maior referência, e, se um dia eu conseguir ser a metade da mulher que você é, neste dia saberei que sou uma grande mulher. Você é a minha heroína preferida.

Agradeço a meu pai, José Pedro, o meu alicerce, um homem de muitas virtudes, que nunca se opôs aos meus sonhos, que sempre me deu força. Lhe admiro muito, admiro as suas

lutas diárias e a suas inúmeras qualidades que não são poucas, sempre te vi lutar dia -a -dia contra as dificuldades, mas nunca lhe vi reclamar da sua sorte, pelo contrário você tem a maior virtude do ser humano a gratidão, é um excelente pai, um lindo ser humano, é o meu herói de carne e osso, tenho muito orgulho de ser sua filha, obriga por cuidar de mim, por nunca deixar faltar nada, por me ensinar a lutar de cabeça erguida, te agradeço pelos inúmeros ensinamentos. Você é o mais competente mestre que já deu aulas na universidade da minha vida, e o que me ensinou sempre levarei comigo aonde quer que eu vá.

Agradeço a meus avós, Leonidas, Pedro Laudimiro, Eliria Petronília que me incentivaram e nunca deixaram de confiar em mim. De modo particular agradeço a minha vó Maria da Conceição, pela confiança que sempre depositou em mim, você sem dúvida faz parte desta conquista, me ajudou tanto financeiramente como com palavras de incentivo, assim como minha mãe, você também é uma grande mulher, mãe e vó. Lhe agradeço por ter me dado a melhor mãe do mundo, por ter moldado um lindo ser humano uma grande e linda mulher e uma mãe amorosa, sei que ela é o seu reflexo pois somos o resultado das inspirações que temos em casa.

A todos os meus tios e primos, de modo particular agradeço ao meu primo José Palmieri que sempre me incentivou e nunca me deixou desistir, muito obrigada por todos os seus conselhos e por sempre estar disposto a me ajudar. Obrigada a todos da minha família que direta ou indireta contribuíram para essa conquista. E também aos meus professores.

Aos meus amigos, dizem que amigos é a família que temos a chance de escolher. Não sei ao certo se fui eu que os escolhi, ou se foram eles que me escolheram, se fui eu, fui muito sábia nas minhas escolhas, mas se foi eles, tive muita sorte de ser escolhida por cada um deles, sou grata a cada amigo que passou pela minha vida e significou muito, os que partiram e não voltaram e nem por isso não são lembrados, aos que sempre fizeram parte da minha vida e mesmo não se fazendo presentes fisicamente nunca perde o contato, Alcina, Bruna, Isabel Juliete, Paula e Thais. A família 2013.1 obrigada pelas experiências e vivências compartilhadas diariamente, obrigada a todos os colegas e amigos que conquistei ao longo da minha vida até hoje. Amigos é a maior riqueza de uma vida.

Agradeço aos amigos que se fazem presentes na minha vida diariamente são eles: Marina, em primeiro lugar quero deixar registrado que te acho linda, mas você é bem mais que isso, você é amiga, companheira, inteligente, determinada, organizada (até demais), amorosa, competente, obrigada por ter sido mais que uma colega de turma, acho que nos tornamos amigas desde o primeiro momento e nem sabíamos disso né? Naquele primeiro

contato nem tinha ideia da amiga que você iria se tornar, da grande importância que tomaria na minha vida, talvez a gente não pensasse que fossemos ser tão próximas, porque são tantos os talvez nesta vida e no começo deste curso tudo era um talvez uma incerteza e nada era concreto mas veio o tempo e mostrou que a nossa amizade jamais será um talvez, mais sim uma grade certeza meu muito obrigada pela sua amizade.

Vou te levar para sempre, te admiro muito, é uma pessoa linda e uma amiga incomparável. Obrigada por todos os momentos compartilhados nos seminários nos corredores da universidade, pelas conversas e confidencias enfim, obrigada por tudo, aprendi muito com você vou levar muito de te para a minha vida e espero ter deixado um pouquinho de mim em você.

Jessica, companheira de todos os dias, amiga das caronas com quem tenho as conversas mais adultas nas idas e voltas da UFPI. Se a beleza tivesse uma definição ela era você e se a elegância tivesse forma tomaria a tua, é verdade que é muito bela, mas isso é apenas o seu exterior, e se essa é a primeira impressão que você passa, quando te conhecemos de perto, sem pressa percebemos que a sua beleza interior consegue a incrível façanha de superar a exterior. Mas, você não é só beleza, é amiga, prestativa, parceira e sabe como ninguém convencer o outro a fazer o que tu queres, será porquê? Obrigada pelas conversas compartilhadas, pela confiança, pelas caronas, pela sorveteria que já é a nossa cara, vou te levar para sempre comigo.

Rosilene, ser humano lindo, centrado, tem o espírito iluminado, tem o incrível dom de passar tranquilidade nos espaços em que se faz presente, tenho muito a te agradecer, jamais te esquecerei e pode ter certeza que te levarei para a minha vida. Paulo aquele amigo chato, mas que você pode contar sempre, obrigada pela tua amizade, por entrar em todas as brincadeiras e não reclamar dos tapas, pelas conversas e por ter em mim uma amiga que confia, nunca vou te esquecer.

Ariani e Genilda são o meu oposto, sabe aquele oposto que lhe completa? Elas têm o que me falta, aprendo a cada dia com elas, são singulares e muito seguras de se, Genilda você não foge à luta, nunca se acovarda gosto de admirar as suas atitudes, muito brincalhona, característica sua. Ariani é a rainha da alta estima o alto astral em pessoa, é uma menina doce escondida em uma em uma máscara de durona, obrigada por me aturar como você mesma diz “eu não aguento mais essa Iara”. Quando paro para apreciar cada um dos meus amigos tenho uma visão múltipla e diversa mais acima de tudo vejo pessoas humanas, com defeitos, mas quem não tem defeitos? Se não tivessem desconfiaria da humanidade de vocês, são pessoas particularmente capazes de serem bondosas, sensíveis, cheios de vida, alegres, vocês são o

melhor de mim, obrigada por fazerem parte da minha vida e por compartilharem tantos momentos comigo. Shakespeare tinha ao razão afirmar que, “seu melhor amigo e você podem fazer qualquer coisa, ou nada, e terem bons momentos juntos”. Isso acontece com a gente.

E não poderia deixar de agradecer a (CPES) pela oportunidade de fazer parte do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), pois o auxílio da bolsa foi de suma importância no decorrer do curso, tanto no campo financeiro como na minha formação acadêmica. Aos meus professores supervisores de estagio Marinete, Rivaldo e Ranieri, a minha supervisora de campo do (PIBID) Seluta luz.

Por fim, agradeço ao Professor Fábio Leonardo Castelo Branco Brito por ter me mostrado a História sobre uma nova ótica, por ter aceito orientar esse trabalho, compartilhando os seus conhecimentos comigo, por sempre estar disponível a tirar todas as minhas dúvidas, e contribuir com as suas ótimas observações. Trabalhar com este tema de certa maneira foi desafiador, mas, o professor Fábio Leonardo sempre me motivou com positividade, me mostrando que no fim o resultado compensaria todo o esforço. Obrigado por todas as contribuições na minha caminhada universitária e por você ser bem mais que um professor e orientador genial, mas antes de tudo por ser uma pessoa admirável!

Sonho que se sonha só é só um sonho
que se sonha só, mas sonho que se junto
é realidade.

Raul seixas.

RESUMO

O presente trabalho, traça o perfil das *sociedades alternativas* idealizadas por Raul Seixas e Paulo Coelho, onde em um primeiro momento demonstra como se acende em Raul a vontade de criar um lugar alternativo. No decorrer do mesmo procuramos expor o perfil da sociedade brasileira normatizada dos anos 1970 ao começo dos anos 1980, analisando brevemente determinados modelos de comportamento social exigidos e as formas como eram discursivamente construídos. A pesquisa se constituiu pelo auxílio de deferentes fontes de linguagens como documentários, entrevistas do próprio Raul Seixas e músicas, principal fonte utilizada neste trabalho. A partir de algumas canções procura-se problematizar, as inquietações das quais Raul Seixas vivia, escrevia, e cantava o que sentia, demonstra também como este se via e se inseria na sociedade da época, entendendo assim com vai acendendo no mesmo o desejo de subverter a ordem social. Para tanto é utilizado em um primeiro momento canções que falam tanto das suas inquietações até as que transmitem seu espírito transgressor, sendo posteriormente analisadas músicas que tratam diretamente do sonho alternativo. No segundo momento deste trabalho é feita uma análise mais detalhada da sociedade alternativa, procurando entender quais eram os seus, ideais a partir de canções do próprio Raul Seixas, das quais á divulga, quem eram as pessoas que se identificavam com a mesma, assim como é exposto as principais inspirações e bases desta sociedade.

Palavras-chave: sociedade alternativa. Normatização. Transgressão. Música. Raul Seixas.

ABSTRACT

The present work traces the profile of the alternative societies idealized by Raul Seixas and Paulo Coelho, where in a first moment it shows how the desire to create an alternative place lights up in Raul. In the course of the same, we try to expose the profile of Brazilian society normalized from the 1970s to the early 1980s, briefly analyzing certain models of social behavior required and the ways they were discursively constructed. The research was constituted by the help of different sources of languages such as documentaries, Raul Seixas' own interviews and music, main source used in this work. From some of the songs, one tries to problematize, the anxieties of which Raul Seixas lived, wrote and sang what he felt, also shows how he saw himself and was inserted in the society of the time, understanding how he goes on lighting up the same Subvert the social order. To do so, it is used in a first moment songs that speak so much of their restlessness until those that transmit their transgressor spirit, being later analyzed songs that deal directly with the alternative dream. In the second moment of this work a more detailed analysis of the alternative society is made, trying to understand which were his, ideals from songs of the own Raul Seixas, of which it divulges, who were the people who identified with the same, as well as Is exposed the main inspirations and bases of this society.

Keywords: alternative society. Normatization. Transgression. Music. Raul Seixas.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: símbolo da Sociedade Alternativa.....	49
Imagem 2: símbolo do movimento <i>hippie</i>	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - TENTE OUTRA VEZ, PORQUE OS SONHOS NUNCA ACABAM: viajando pelas utopias do “maluco beleza”	15
1. RAUL SEIXAS E A SOCIEDADE CAPITALISTA.....	26
1.1 “Eu devia estar contente com meu ouro de tolo”: padronizações e normas sociais nos anos 1970	27
1.2. Raul Seixas, “poliedro de faces infinitas.”	32
1.3. Sinais de transgressão em Raul Sexias.....	34
2. “DIREITO DE VIVER A SUA PRÓPRIA LEI”: dando vida às sociedades alternativas.....	40
2.1. A sociedade alternativa de Raul Seixas, em forma de cidades alternativas.....	56
2.2. “Não vou ser guru de ninguém”: magia, esoterismo ou protesto?	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS.....	69

INTRODUÇÃO.

TENTE OUTRA VEZ, PORQUE OS SONHOS NUNCA ACABAM: viajando pelas utopias do “maluco beleza”.

“Existe, mas não é palpável. Ela está aí, no ar, dentro deste momento.” (Raul Seixas. 1975).

“A sociedade alternativa está presente em todos nós, está em mim, está em você.” (Raul Seixas 1983).

As duas frases acima pertencem ao roqueiro baiano Raul Seixas ao se referir a um dos seus maiores projetos do qual indica característica da sua figura existencialista e ao mesmo tempo mística. A primeira foi declarada por este quando estava em andamento em entrevista ao conhecido jornalista Pedro Bial em 1975, esta última é após o projeto em uma entrevista concedida a Carlos Caramaz em 1983. Comparadas às duas frases tem o mesmo sentido e passa o mesmo recado, que o sonho da *sociedade alternativa* não morre porque ela está viva dentro de nós de maneira consciente ou não, a diferença entre elas, é na data que foram declaradas.

Raul Seixas nasceu na cidade de Salvador, Bahia no dia 28 de junho de 1945 em meio a uma sociedade regida por regras de normatização social. Veio para inovar e pôr em xeque os padrões sociais da época, através de pensamentos e ideias das quais a sociedade da época não tinha contato e nem estava pronta para conhecer, fez isso de forma repentina através do seu rock como podemos notar “Eu era alvo de risos, gracinhas, claro. Eu tinha assumido uma maneira de vestir, falar e agir que ninguém conhecia. Claro que eu não tinha consciência da mudança social que o rock implicava. Eu achava que os jovens iam dominar o mundo.”

O lugar preferido de Raul era a biblioteca de seu pai, e foi a partir desta que tomou gosto pela leitura motivo pelo qual vivia dentro do seu quarto lendo vários livros. Quando criança, inventava histórias que transformava em gibis com desenhos feitos por ele mesmo, dos quais vendia ao seu irmão Plínio Santos Seixas, três anos mais novo que ele. O personagem principal das suas histórias era Melo um cientista louco que viajava pelo tempo. Desde cedo Seixas já pensava muito sobre as coisas do universo e se identificava com a filosofia.

Raul Seixas teve contato com o rock, estilo musical que influenciou muito sua carreira, quando seus pais se mudaram para uma casa que ficava próxima ao consulado americano, fez amizade com uns garotos do consulado dos quais lhes apresentaram discos de Elvis Presley, Little Richard, Fats Domino, Chuck Berry entre outros. Sendo este o seu primeiro contato com o Rock and Roll. Diante da grande influência que este estilo musical foi assumindo em sua vida, e o interesse que aumentava cada vez mais por o mesmo, aos poucos Raul foi deixando a escola de lado, motivo pelo qual reprovou cinco vezes a segunda série do ginásio “Eu era um fracasso na escola. A escola não me dizia nada do que eu queria saber. Tudo o que eu sei, eu devo ao mundo, à rua, a vivência, e principalmente a mim mesmo. Repeti 5 vezes a 2ª. série do ginásio. Nunca aprendi nada na escola. Minto. Aprendi a odiá-la.”

Quando começou a namorar com a americana Edith Wisner Raul larga tudo e retoma os seus estudos, em pouco tempo passa em um dos primeiros lugares no vestibular, para a faculdade de direito “Eu queria provar as pessoas, a minha família, como era fácil isso de estudar, passar em exames. Como não tinha a mínima importância.” Raul Seixas morreu em 1989 em São Paulo vítima de uma pancreatite crônica agravada pelo consumo de bebidas alcoólicas. Os trechos das falas de Seixas expostas acima foram retirados do livro, Raul Seixas: uma antologia, de Sylvio Passos e Toninho Buda.

Raul chegou ao projeto (sociedade alternativa) da qual as duas epígrafes acima se refere, por meio de experiências e contatos com figuras tais como: Paulo Coelho do qual, em um certo momento da sua vida desempenhou funções como diretor e autor teatral, vindo depois a se dedicar a música e ao jornalismo. O mesmo nasceu no ano de 1947 no Rio de Janeiro, partilhava coisas em comum com Raul, como por exemplo, a ligação com o misticismo e o esoterismo. A fascinação por discos voadores, pelo contato com os escritos do mago inglês Aleister Crowley, do qual divulgava a lei de Thelema da qual a *sociedade alternativa* é fundamentada, esta é uma espécie de ordem ocultista de iniciação em ordens iniciáticas. Em 1970 iniciou estudos sobre magia e ocultismo tendo ingressado em diversas ordens do tipo. Sua união com Raul Seixas não ficou apenas na *sociedade alternativa*, tendo feito parceria com este na música onde foi responsável por muito dos seus sucessos, muitas destas músicas em parceria com Raul servia para a divulgação da *sociedade alternativa*.

O projeto demonstra a sua vontade de fugir do seu lugar de origem das normas sociais que o sufocava e lhe colocava amarras, pois, a *sociedade alternativa* além de ter o seu lado esotérico e místico também tinha o seu lado transgressor. O pai de Raul Seixas também teve sua contribuição afinal de conta de certa forma foi ele quem o enveredou por este mundo místico, pela busca do diferente como podemos ver nas palavras do próprio Raul:

[...] Meu pai teve uma influência muito grande sobre mim. Ele era engenheiro. Sempre foi um cara muito lido, tinha muitos livros e lia para mim desde que eu era pequeno. Me impressionei com *Don Quixote de la Mancha*, *O Tesouro da Juventude*, *O Livro dos Porquês*. Muitos livros de astronomia, sobre o universo, que me fascinavam. “Meu pai sempre gostou de mistérios, de coisas estranhas, e me meteu nesse mundo estranho, de tudo que é inexplicável na fase da terra, debaixo do mar, do céu. [...] (PASSOS, 2013, P. 14).

Em cima desse projeto alternativo pode ser feitas várias perguntas das quais serão apontadas ao longo deste trabalho. Perguntas como: Por que Raul Seixas entrou neste projeto? E como? O que mudou em Raul depois deste projeto? E a pergunta que não quer calar, ele de fato conseguiu se desvincular da *sociedade alternativa*? Ou melhor, a essência desta deixou Raul Seixas? Acredito que a última declaração fala por si só. Enfim são várias as indagações que surgem a partir de leituras a respeito do tema, das quais algumas buscaremos responder ao longo deste trabalho.

A escolha do objeto de estudo não foi algo imediato, mas construído a partir de leituras sobre o mesmo e outros fatores como: a afinidade que sempre tive com a música e de uma curiosidade pessoal em relação a figura do cantor Raul Seixas, curiosidade esta, que surgiu quando ouvi pela primeira vez a música “*Eu nasci a dez mil anos atrás*”, ainda na minha infância. A música me chamou atenção e despertou um interesse acerca do cantor, quando vi a sua imagem pela primeira vez, o interesse aguçou ainda mais, visto que se tratava de uma figura bastante emblemática. No entanto, toda essa curiosidade foi despertada apenas pelo olhar de uma criança sem maiores perguntas, onde as únicas perguntas que tinha aqueles dias a muito ficados para trás, consistia em: por que aquela música falava de coisas impossíveis? A partir daí passei a apreciar as suas canções. Claro que na época nem passava pela minha cabeça construir um trabalho que o envolvesse.

De fato a construção deste trabalho começou a se desenhar de forma inocente na minha infância. Mas o que realmente me levou a delimitação do tema foi a curiosidade e o interesse em conhecer melhor a tal *sociedade alternativa* divulgada por Raul Seixas em algumas de suas composições em conjunto com Paulo Coelho. O interesse aumentou ainda

mais quando iniciei a pesquisa acerca da abrangência desta temática na produção historiográfica, o que me ajudou na escolha do tema a ser estudado neste trabalho. Se concretizando na disciplina história do Brasil República III ministrada pelo professor Fábio Leonardo, onde pude perceber que a música poderia sim ser interpretada e trabalhada como fonte histórica chegando assim ao meu objeto de estudo.

Decidi então abordar em meu trabalho de conclusão de curso; Sociedades utópicas nas letras e nas artes de Raul Seixas na década de 1970. Tendo em vista que estas sociedades já me despertava interesse. Fui atrás de leituras e os resultados que obtive foram empolgantes, pois percebi que os estudos sobre a temática vêm aumentando, sejam em formas de artigos, monografias, dissertações ou teses.

A partir dessas leituras, cheguei a um objeto de estudo que agora além de Raul Seixas também envolvia o escritor e compositor Paulo Coelho, do qual compôs músicas para cantores famosos como Rita Lee, Elis Regina, Maria Bethânia entre outros, como para o próprio Raul, onde para a minha grata surpresa uma das composições que escreveu para Raul foi justamente a música “*Eu Nasci há Dez Mil Anos Atrás*”. Trabalho dando visão a ambos, porque nas minhas leituras percebi que a *sociedade alternativa* era um projeto de Raul Seixa em conjunto com Paulo Coelho. Porém este é pouco lembrado nos trabalhos que envolvem o tema, acredito ser de grade importância dar visão a sua participação na idealização desta sociedade.

Percebi que o tema era viável devido à grade quantidade de trabalhos que encontrei a respeito do mesmo, e por compreender que a música pode ser usada como fonte histórica, a partir da nova história cultural. Pois, como coloca o historiador Diogo Silva Manoel no seu texto: Música para Historiadores: repensando canção popular como documento e fonte histórica.

A tão conhecida História Cultural dá amparo e condição necessária para explorar fontes históricas e objetos de estudo pouco tradicionais aos historiadores mais antigos; consequência disso é a ampliação da variedade de fontes possíveis de serem trabalhadas nas pesquisas acadêmicas em tempos atuais [...]. (MANOEL, 2014, p. 3).

Acredito na relevância social do tema por este ser bastante discutido, tendo em vista que há vários trabalhos sobre o mesmo. A relevância deste trabalho, também consiste, na possibilidade de compreender, como a sociedade que já se encontrava saturada com o

autoritarismo do regime civil-militar, das revoluções militantes e de uma diversidade de vertentes culturais, que veio a surgir com a implantação do regime civil-militar, até fins das décadas de 1970, poderiam fugir desta realidade sufocante, cheia de discursos ideológicos, para, uma realidade utópica. Ou seja, para outro mundo onde poderiam externar as suas vontades sem maiores preocupações, um lugar sem regras que lhes dessem uma maior liberdade como propunha a *sociedade alternativa*.

Faz-se necessário também, pelo fato de existir poucos trabalhos a respeito do tema no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB). Pois existem poucos trabalhos neste campus que envolva temáticas com história e música e por perceber a necessidade da música ser trabalhada como fonte histórica dentro do ensino básico desde o ensino fundamental ao ensino médio. Acredito que este trabalho pode dar uma maior visão a temática história e música, ajudando assim a entender que a história pode sim ser trabalhada nas escolas a partir da música.

O objetivo deste trabalho em uma visão geral é Compreender como a *sociedade alternativa* idealizada por Raul Seixas e Paulo Coelho em algumas de suas músicas influenciavam a sociedade e em especial os jovens em seus anseios por uma vida com práticas consideradas subversivas e transgressora como: o uso livre de drogas, o amor livre e uma maior liberdade em suas relações sociais, ou seja, nas suas sociabilidades.

Em uma visão mais específica consiste em entender por que uma parcela da sociedade se identificava com comunidades alternativas e quem era essa sociedade. Compreender quais eram os ideais da *sociedade alternativa* e se eram viáveis no contexto político, social e econômico do país, e por fim procurar demonstrar como essa sociedade *alternativa idealizada* por Raul Seixa e Paulo Coelho se tornava utópico.

Este trabalho procura demonstrar contrastes entre as cidades reais cheias de regras pré-estabelecida e a sociedade idealizada, sonhada e propagada através das músicas de Raul Seixas, das quais buscava vivenciar livremente os afetos, as sensibilidades tendo uma maior liberdade nas relações sociais se desprendendo de qualquer regra. Ou seja, “faz o que tu queres há de ser tudo da lei”. Também demonstra-se a influência da contracultura¹ na

¹ Segundo Carlos Alberto M. Pereira, podemos entender por contracultura duas coisas até certo ponto diferentes, ainda que muito ligadas entre si. E, quando alguém usa o termo, é possível que esteja se referindo a uma ao ambas as coisas. Onde de um lado, o termo contra cultura pode se referi ao conjunto de movimentos de rebelião da juventude que marcaram os anos 60: o movimento hippie, a música rock, uma certa movimentação nas universidades, viagens de mochila, drogas, orientalismo e

idealização da *sociedade alternativa* percebendo dentro das suas músicas, ideologias relacionadas ao anarquismo, protesto, contra o capitalismo e divulgação do esoterismo e misticismo.

A partir das subjetividades vinculadas à *sociedade alternativa* pode-se perceber uma problemática, que consiste em uma possível inviabilidade de uma sociedade sem regras. Procuo identificar se esta era realmente viável e se era sem nenhum tipo de regras como pretendia.

Para tanto, as fontes que são utilizadas para construção e análise deste estudo consiste na análise de entrevistas de Raul Seixas concedidas para programas de TV, rádio e jornais. Um documentário sobre o mesmo, reportagem do programa Por Toda A Minha Vida da TV Globo, e letras de músicas do cantor, das quais estão presentes nos LPs, *Krig-Há, Badalo!* De 1973, *Gita*, de 1974, *Eu Nasci há Dez Mil Anos Atrás*, de 1976, *O dia em que a terra parou*, de 1977 e o LP *A Pedra do Genesis* de 1988.

Escolhi trabalhar com essas fontes por compreender que cada uma delas tem de fato potencial para responder as perguntas deste trabalho. As músicas analisadas, demonstra bem como Raul Seixas via a sociedade, como a criticava além de demonstrar o seu lado transgressor. Já as entrevistas presentes tanto nos programas de rádio, TV e nos documentários demonstra como este pretendia de fato à sua sociedade. Fazer a análise destas foi uma experiência satisfatória, desde a sua escolha e em especial as músicas, fontes mais exploradas. Pois acredito que estas são extremamente reveladoras da alma humana.

As referências utilizadas vão desde trabalhos que defendem a música como fonte histórica, passando por uma bibliografia sobre a origem das sociedades alternativas, até trabalhos que tratam sobre a temática tais como: artigos, monografia e dissertação de mestrado a respeito do tema. Terminando com uma análise que propõe ver o verdadeiro sentido destas comunidades alternativas e em que elas se distanciam das sociedades estabelecidas há muito tempo, por meio de teóricos que discutem o tema.

assim por diante. E tudo isso levado á frete com um forte espirito de contestação, de insatisfação, de experiência, de busca de uma outra realidade, de um outro modo de vida. De outro lado, o mesmo termo pode também se referir a alguma coisa mais geral, mais abstrata, certo espirito, um certo modo de contestação diante da ordem vigente, de caráter profundamente radical e bastante estranho as formas tradicionais de oposição a esta mesma ordem dominante. Um tipo de crítica anárquica, esta parece ser a palavra chave que, de certa maneira rompe com as regras do jogo em termos de modo de se fazer oposição a uma determinada situação.

Trabalhar com a análise de músicas como fonte, é de certa forma prazerosa, pois, a música nos permite perceber o olhar do artista sobre o seu lugar. Os teóricos que me nortearam para análise e discussão desta como fonte histórica foram os autores, Marcos Napolitano e Diogo Silva Manoel, onde o primeiro em seu livro intitulado: *História e Música: história cultural da música popular*, nos ajuda a compreender as várias manifestações e estilos musicais, como também aponta os modos e métodos de análises da música. Napolitano (2002) constata que a música é uma expressão artística, da qual contém os reflexos da sociedade em seus mais diferentes aspectos como podemos ver. “[...] a canção ocupa um lugar especial na produção cultural, em suas diversas matrizes, ela tem o termômetro, caleidoscópio em espelho não só das mudanças sociais, mas, sobretudo das nossas sensibilidades coletivas mais profundas (NAPOLITANO, 2002, p.77).”

Já Diogo Silva Manoel, ajuda a compreender o grande poder de comunicação e disseminação da música. Entender que a música contém muito do lugar histórico de onde o sujeito está falando, tendo a capacidade de transmitir a realidade histórica de um determinado período, “Revisitar o passado através da nossa cultura musical é uma forma de indagar as canções como expressões dos fatos sociais” (MANOEL, 2014).

Este também coloca que a canção tem a capacidade de nos trazer informações únicas, que somente ela pode nos revelar, se diferenciando de outras fontes históricas usadas para interrogar o passado. Como o mesmo coloca “[...] o pesquisador poderá se deparar com informações únicas que somente a canção poderia revelar. Diferentemente de outros documentos, a canção é algo que está absorvida pela população e isso gera inúmeras possibilidades de garimpar informações sob diferentes óticas.” (MANOEL, 2014, p.5).

Manoel nos direciona a compreender de que forma o artista, no caso Raul Seixas via e sentia a sociedade em que se encontrava inserido, afirmando que: “O artista interioriza algo e depois expressa ideias que ajudarão os pesquisadores a pensar e a indagar a sociedade e a história.” (MANOEL, 2014).

Para entender melhor Raul Seixas, além da análise de documentários das entrevistas concedidas a programas de TV, e reportagens sobre este, como já citado, é utilizado os trabalhos de Sylvio Passos e Toninho Buda, do qual fazem uma espécie de autobiografia de Raul Seixas. Através de várias entrevistas concedidas por este ao longo de sua carreira, nos possibilitando entender melhor o lado místico de Raul Seixas e a *sociedade alternativa*.

Os principais autores utilizados para a realização deste trabalho dentre os já citados estão, Carlos Tavares que desenvolve um estudo acerca das várias formas de sociedades alternativas, buscando a fundo as origens desses tipos de sociedades, e em que se pautavam como o mesmo coloca. “[...]Este trabalho é dedicado ao estudo de toda esta articulação alternativa composta pelo movimento comunitário urbano e rural, pela nova contracultura e por todas as variantes de movimentos que estão proliferando a olhos vistos[...]”. (TAVARES, 1985, p.10).

Será de extrema importância à teoria do filósofo Michel Foucault a respeito dos lugares utópicos, e como este analisa as utopias. Pois, como pretende-se trabalhar sociedades utópicas, isto é, os não-lugares ou lugares imagináveis que só existem na imaginação do homem que os criam por meio de suas fantasias, onde através de seus sonhos e da sua criatividade pode criar espaços que não são reais em lugar algum, fazendo assim uso do seu texto: *O Corpo Utópico e Às Heterotopias*, onde norteiei-me pela sua teoria das heterotopias que segundo este seria uma espécie de não espaço, um lugar que não existe ou que se encontra afastado da sociedade.

Segundo Foucault (2013), as heterotopias são contra espaços ou utopias localizadas, são lugares reais fora dos lugares. Farei uso deste conceito no sentido utópico, ou melhor, usarei a ideia das heterotopias, pois a utopia é algo que não existe e as heterotopias são lugares que não cabem dentro das cidades ou espaços e por isso mesmo se encontram a margem da sociedade. Sendo uma espécie de contra espaço destinado a sujeitos que tem comportamentos desviantes fora do comum e vão contra o comportamento padrão subvertendo a ordem social. É exatamente neste sentido que Raul Seixas e Paulo Coelho pretendiam e pensavam a *sociedade alternativa* de modo que a sua teoria cabe dentro desta.

A *sociedade alternativa* que se encaixa nos lugares heterotopicos de Foucault são criadas e imaginadas para esses tipos de sujeitos, que pretendem se afastar dos lugares reais para os lugares heterotopicos. Para Foucault, “Em geral a heterotopia tem como regra justa pôr em um lugar real vários espaços que, normalmente, seriam ou deveriam ser incompatíveis, sendo a contestação do espaço real” (FOUCAULT, 2013, p.24.). É exatamente isso que Raul Seixas e Paulo Coelho buscavam e procuravam com as comunidades alternativas, contestar a sociedade, indo em oposição as suas regras, ao tentar criar uma comunidade sem “normas”.

Para analisar as cidades reais ou espaços urbanos em contraposição aos espaços e lugares utópicos me utilizarei da historiadora e escritora Sandra Jatahy Pesavento e os seus conceitos a respeito das cidades, por intermédio do seu texto intitulado: Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. Utilizando a sua análise sobre as cidades que vão desde as reais, passando pelas visíveis, sensíveis, imaginárias e até mesmo as utópicas. Servindo-me assim da sua teoria, para compreender cada tipo de cidade.

Pesavento (2007) nos permite entender as diferenças contidas nas cidades, onde a partir deste conhecimento podemos identificar o que tinha realmente de real e de imaginário na *sociedade alternativa*. Isto é, ajuda a compreender em que a *sociedade alternativa* poderia ser considerada uma sociedade real, e em que poderia ser considerada imaginária e utópica. Uma vez que a autora enxerga as cidades sobre todas as óticas que esta tem a oferecer, nos possibilitando ver o encanto desta e não somente o caos da rotina urbana como notamos.

Cidades sonhadas, desejadas, temidas, odiadas, inalcançáveis ou terrivelmente reais, mas que possui essa força do imaginário de qualificar o mundo. Tais representações foram e são capazes de até mesmo se imporem como as “verdadeiras”, as “reais”, as “concretas”, cidades em que vivemos. Afinal o que chamamos de “mundo real” é aquele trazido por nossos sentidos, os quais nos permite compreender a realidade e enxerga-la desta ou daquela forma. Pois o imaginário é esse motor de ação do homem ao longo da sua existência, é esse agente de atribuições de significados à realidade, é o elemento responsável pelas criações humanas, resultam elas em obras exequíveis e concretas ou se atenham à esfera do pensamento ou às utopias que não realizaram, mas que um dia foram concebidas. (PESAVENTO, 2007, p.11).

Como podemos perceber Pesavento nos proporciona olhar a cidade por uma ótica sensível e imaginária, nós dando espaço para pensar uma comunidade sonhada e idealizada pela a imaginação humana. Possibilita ver até onde a *sociedade alternativa* era utópica ou não, através do que é considera real ou irreal na construção de uma cidade por meio das relações que são construídas dentro dela. Pois seu texto traz uma visão das cidades e a vida dentro da urbe, ou seja, as relações sociais que se desenham e dão vida a estas.

Portanto pretendo trabalhar e aplicar neste trabalho as teorias dos autores Marcos Napolitano, Diogo Silva Manoel, Michel Foucault, Jatahy Pesavento, Carlos Tavares, e Edwar de Alencar Castelo Branco, teorizando o meu trabalho a partir destes. As obras dos autores Sylvio Passos e Toninho Buda, as duas me ajudam a entender melhor a vida e obra de Raul Seixas, pois a primeira é uma espécie de autobiografia do mesmo e a última fala do Raul Seixas antológico, do seu lodo místico.

A metodologia utilizada para realização dessa pesquisa parte da análise de entrevistas de Raul Seixas e pessoas que foram próximas a ele, para programas de TV. Da qual selecionei quatro no total, uma concedida ao jornalista Pedro Bial em 1983, duas a apresentadora Marília Gabriela, uma em 1985 e uma ao programa CQC em 2014, entrevistas concedidas a programas de rádio como: o programa galeria na rádio Eldorado, em São Paulo no dia 01/05/1983, outra na rádio cultura para o apresentador Dorival Carter no ano de 1976 em São Paulo. Documentários como, Caminhos da Reportagem, intitulado: Raul Seixas: “Esse caminho que eu mesmo escolhi” e o documentário: Raul Seixas, O início, o meio e o fim, e uma reportagem sobre o mesmo do programa Por Toda a Minha Vida, da rede Globo, disponíveis no youtube.

Os documentários fazem uma homenagem ao cantor revendo a sua trajetória e a estrada percorrida por este, relata a sua carreira, ajudando a analisar e compreender melhor a sua trajetória, abordando como este pensava a *sociedade alternativa* e o que era essa sociedade para ele, através dos depoimentos de amigos próximos e parentes de Raul Seixas.

Os documentários citados tem a participação de Paulo Coelho e pode perceber-se melhor como era a relação deste com o músico, uma vez que, o próprio relata a sua parceria com Raul, como também fala sobre a *sociedade alternativa*. Servindo para fazer um contraste sobre a visão do Paulo Coelho na época em que a sociedade ou organização era pensada, assim como a sua visão e opinião sobre a mesma no tempo presente. Os documentários ajudam na análise da pesquisa sobre a *sociedade alternativa* exposta e divulgada em algumas músicas de Raul Seixas uma vez que há depoimentos tanto deste como de Paulo sobre a mesma.

Como já citado, é feito uso de entrevistas de Raul Seixas. Uma concedida ao jornalista Pedro Bial, da qual é bastante esclarecedora, pois este fala de diversos temas inclusive da *sociedade alternativa*, ao lembrar a época que foi convidado a se retirar do Brasil como ele mesmo coloca, e de duas entrevistas concedidas a apresentadora Marília Gabriela, ambas disponíveis no youtube, dentre as entrevistas que assisti achei estas, mas esclarecedoras no que diz respeito ao meu objeto de pesquisa e assim como as reportagens concedidas por Raul Seixas para rádios, todas me ajudaram e permitiram fazer uma melhor análise sobre a *sociedade alternativa*.

Por fim foi feita a análise das letras de algumas de suas músicas, no primeiro capítulo são utilizadas as músicas: “Ouro de Tolo”, “Vida a Prestação”, “Medo de Chuva” com o intuito de retratar a insatisfação do cantor e compositor Raul Seixas com a sociedade em que

estava em inserido e como este via esta sociedade padronizada. A análise das músicas: “Você”, “*Metamorfose Ambulante*”, “*Moleque Maravilhoso*”, “*Eu Nasci há Dez Mil Anos Atrás*” e “*Maluco Beleza*” demonstra o lado transgressor de Raul Seixas. Isto é, como ele demonstrava esse desejo de transgredir para uma realidade oposta a sua.

As canções do segundo capítulo ainda se encontram dentro do viés transgressor, mas já trazem em suas letras propostas da *sociedade alternativa* e a sua divulgação através destas, como por exemplo, “*Sociedade Alternativa*”, “*As aventuras de Raul Seixas na cidade de thor*”, *Cidade de cabeça-pra-baixo*, e a música “*A Lei*”.

No primeiro capítulo, **RAUL SEIXAS E A SOCIEDADE CAPITALISTA**, procuro traçar um perfil das sociedades padronizadas e cheias de regras, as ditas sociedades normais, trazendo a sociedade brasileira normatizada dos anos 1970 ao começo dos anos 1980. Analiso brevemente determinados modelos de comportamento social exigidos e as formas como estes eram discursivamente construídos. Para expor modelos de sociedades normatizadas são destacados alguns teóricos que falam sobre normas sociais, ou seja, algumas teorias que foram levantadas e defendidas por estes no intuito de serem modelos a serem seguidos e postos em prática. Sendo traçado também uma breve biografia de Raul Seixas.

Este primeiro capítulo também demonstrar como Raul se inseria na sociedade padronizada e como vai acendendo nele essa vontade de subverter a ordem social da época. Sendo utilizado para tanto músicas do mesmo com a finalidade de demonstrar a partir destas, como o mesmo se via e se inseria nesta sociedade, pois entendo que as canções são leituras deste sobre o meio em que se encontrava inserido. Neste também é apontada a *sociedade alternativa*, porém a discussão a respeito desta só será aprofundada no segundo capítulo.

O segundo capítulo, **“DIREITO DE VIVER A SUA PRÓPRIA LEI”**: **dando vida as sociedades alternativas**. É mais direcionado para a *sociedades alternativa*, procuro demonstra neste como esta vai se desenhando, expondo as suas principais bases, por meio de uma breve menção a movimentos culturais e comunidades com viés alternativo dos quais está sociedade buscou inspirações, trago a sua estreita relação com Crowley e seus escritos, assim como é exposto os principais ideias da *sociedade alternativa*, por meio das letras de Raul sendo por fim traçado um breve perfil das pessoas que se identificavam com esta sociedades a aderindo.

1. RAUL SEIXAS E A SOCIEDADE CAPITALISTA.

*Eu devia estar contente
 Porque tenho um emprego
 Sou dito cidadão respeitável
 E ganho quatro mil cruzeiros por mês
 Eu devia agradecer ao senhor
 Por ter tido sucesso na vida como artista
 Eu devia estar feliz por que
 Consegui compra um corcel 73.
 [...]
 Eu devia estar feliz pelo senhor
 Ter me concedido o domingo
 Pra ir com a família ao jardim zoológico
 Dar pipoca aos macacos
 (Ouro de Tolo, Raul Seixas 1973).*

O ano de 1973 ficou conhecido como o ano do milagre econômico brasileiro, do qual se deu dentro do governo do general Emílio Médici (1969-1974). O general buscava através da política de consumo de produtos duráveis, como automóveis, onde se encaixava o corcel 73, ganhar uma maior adesão da classe média e assim afastar possibilidades de alterações do então sistema político que o país se encontrava. A Música *Ouro de tolo* do LP *Krig-Há, Bandalo!* De 1973, retrata bem o êxtase do milagre econômico.

Raul Seixas vai mais além, ao conseguir ver que a classe média não estava por inteira satisfeita com o milagre econômico, como também entende que a possibilidade de bens de consumo duráveis antes inimagináveis não era tão fascinante assim, conseguindo dessa forma, perceber a falsa satisfação da classe média, como o próprio afirma em uma entrevista ao jornal *O pasquim* em 1973, retirado do livro, “Raul Seixas por ele mesmo”, de Sylvio Passos como podemos ver,

[...] Lá em casa acontece uma coisa muito engraçada. Atrás do edifício estão construindo um outro edifício enorme, então os pedreiros cantão o dia inteiro o *Ouro de tolo*, com versos que eles adaptam para a realidade deles. Eles transformam os versos, diziam: “eu devia estar feliz porque eu ganho vinte cruzeiros por dia e o engenheiro desgraçado aí...” [...], (PASSOS, 2003, p. 103).

Notando está possível faca de dois gumes que era a propaganda de consumo e a liberdade econômica envolvendo a classe média e a elite, ao ser indagado pelo jornal *O pasquim* na mesma entrevista referenciada acima, sobre qual o público este achava que atingia com a música responde “Todas as classes. Isso que é bom sabe por quê? Eles assimilaram

Ouro de tolo dentro de níveis diferentes, mas no fundo era a mesma coisa o intelectual recebia de uma maneira. O operário, de outra [...]” (PASSOS, 1999, P. 103). Deixando bem nítido que cada classe ver este por diferentes óticas.

Raul Seixas entendia com sagacidade o jogo político que o país atravessava, do qual a burguesia pensava estar em uma sociedade reluzente que lhe permitia comprar, sem saber que estava sendo usada. A historiadora Emília Nery em sua dissertação de mestrado “Devires na Música Popular Brasileira: As aventuras de Raul Seixas e as tensões culturais no Brasil dos anos 1970”, compartilha dessa opinião a respeito desta política consumista da qual envolve a burguesia.

[...] a orquestração de uma sociedade burguesa, do gozo de todos os desejos de consumo. Mas o conforto burguês é enganador, pois o que lhe dá origem toma forma de desconforto. A sensação de bem-estar permite a ausência de objetivos a serem alcançados, tédio e autodestruição. Esta última que transforma o burguês em espetáculo para si mesmo. As promissoras imagens do milagre brasileiro como algo que reluz falsamente é, mais uma vez, apropriado criticamente com “Ouro de tolo” (NERY, 2008, p.74).

Notadamente, este milagre não reluzia tanto como imaginando ou reluzia tão bem que impossibilitava as pessoas de enxergar que por de trás do país tomado por uma euforia de consumo, montado e sustentado por pilares técnicos, se escondia sonhos que já vinham prontos e acabados. As próprias pessoas impossibilitavam-se de planejar e sonhar, pois era mais cômodo comprar os sonhos. Diante deste cenário, os sonhos, projetos, planos e ideais de conquistas que faz com que o indivíduo se sinta vivo eram imposto sutilmente pelo capitalismo, os sonhos e planejamentos eram fabricados e vendidos a ouro de tolo.

1.1 “Eu devia estar contente com meu ouro de tolo”: padronizações e normas sociais nos anos de 1970.

A música *Ouro de tolo* apesar de demonstrar o falso contentamento da classe média ao modelo de vida consumista que o país vivenciava, com a política de incentivo ao consumo, faz-se também como uma crítica ao modelo de vida que esta impôs as pessoas das quais acabaram aceitando e se acostumando a este modelo padrão tido como correto.

Analisando dentro do contexto social, o modo de vida que a canção traz, é o que as pessoas em sua grande maioria almejam, pois, um emprego, um salário, um corcel 73 e tempo para passear com a família, significa no mínimo que o sujeito conseguiu vencer na vida. Tendo todas as características de uma pessoa dita normal, estando dentro do que é necessário

para ser aceito e bem visto pela sociedade, sendo esse estilo de vida satisfatório por ser o que desejam.

Percebemos com a canção *Ouro de Tolo* exposta a cima que o país tropical não é diferente. O Brasil não foge à regra dessa sociedade consumista padronizada, onde em certos momentos foi conservador ao extremo, chegando a discriminar escolhas que não se encaixa nas ditas formas corretas de ser e agir, e em outras épocas teve alta intolerância a ponto de instalar uma ditadura feroz. De forma amena ou não, a nossa sociedade sempre fora regida por regras e normas, sendo uma sociedade padronizada como em todos os lugares e épocas da história.

Mas será que neste tipo de sociedade onde predomina regras e todos tem o seu papel, sua função, onde segundo o ponto de vista da grade maioria da população para que não haja atritos entre as pessoas é indispensável à adoção de regras a serem seguidas. Regras que vão desde as mais simples, como aquela placa onde está escrita, não pise na grama, até as mais complexas, não há sujeitos quem se opunha a essas organizações sociais tidas como corretas? Sim, sempre houve quem quisesse transgredir, subverter a ordem, lutar contra o sistema, esses tipos de sujeitos são chamados por muitos de rebeldes sem causa e inconsequentes. Houve quem quisesse fugir deste sistema social, e sem sobra de dúvidas Raul Seixas se encaixa nesta linha de fuga.

Raul Seixas em meio a esse panorama de normatização é mais um sujeito que engrossava os grupos de transgressores. Não se pode afirmar que ele era contra o sistema e que em suas obras sempre se dedicasse a lutas e protestos contra a sociedade em que se encontrava inserido. Em muitas de suas entrevistas sempre deixava claro que não ligava para os movimentos de contestação que começaram a emergir no Brasil nos anos de 1960 a 1970. É neste período que começa a surgir às maravilhas tecnológicas emergindo vários signos e formas de linguagens por meio de movimentos artísticos como os poemas/processo, poesias marginais, os movimentos vanguardistas, a tropicália entre outros.

[...] os anos sessenta, [...] são consideravelmente ricos, pois foi naqueles anos que se tornam possíveis formas de subjetividades e significadas às mudanças mais profundas que vivemos na contemporaneidade. Neste período deu-se a conquista do espaço sideral, desenvolveu-se o chip de computador, internacionalizaram-se a economia, a política e principalmente os fluxos culturais. [...] A década de sessenta, portanto, pôs em contato subjetividades do mundo inteiro [...], (BRANCO, 2005, p.59).

Podemos ver que através dessa “aldeia global” que este período se transformou por

Intermédio das descobertas tecnológicas, pode haver uma maior afinidade entre diferentes culturas fazendo emergir subjetividades, que se desdobraram em várias vertentes culturais e artísticas.

Como já exposto Raul Seixas não se identificava como um cantor de protestos, porém muitas de suas ações tem um viés de denúncia à sociedade capitalista e sua normatização. A música *ouro de tolo* lançada do LP *Gita* em 1974, já mencionada faz uma denúncia tanto a sociedade consumista como a padronizada da qual cada sujeito tem o seu papel dentro do corpo social, como podemos ver;

Há mas que sujeito chato sou eu
 Que não acha nada engraçado
 Macaco, praia, carro, jornal, Tobogã
 Eu acho tudo isso um saco
 [...]
 E você ainda acredita que é um doutor, padre ou policial.
 E que está contribuindo com a sua parte
 Para o nosso belo quadro social
 (Ouro de Tolo, Raul Seixas 1973).

Ao colocar que é chato por não gostar de macaco, praia, carro, jornal, tobogã tudo um saco. Demonstra não se encaixar, na considerada sociedade normal e legal, seria como se ele fosse um corpo estranho dentro desta. Ao mesmo tempo em que demonstra entender a vida de uma pessoa normal tediosa e limitante achando tudo um saco, crítica de forma mais contundente ainda quando expõe que as pessoas acreditam que por ser um doutor, um padre ou policial estão contribuindo para uma sociedade bela e harmônica. Ou seja, esta é uma crítica a forma de organização social, onde cada um faz a sua parte e contribui com um todo e as regras estabelecem as funções de cada sujeito.

A música inteira faz uma crítica a forma de organização social, a vida rotineira dos grandes centros onde as pessoas se sentem felizes por acordar cedo, ir trabalhar e ter o final de semana para passear. Expõe o que a sociedade acredita e considera necessário para uma vida estruturada, onde o emprego é de fundamental importância, pois, este proporciona e banca o modo de vida capitalista. O capitalismo por sua vez acabava por padronizar a vida das pessoas, as induzem a comprarem produtos que não necessitam fazendo-os consumir cada vez mais, induzindo a crer que ter tais objetos as faria felizes levando-as a consumir cada vez mais, se tornando assim escravos de suas necessidades irreais.

Como já notamos é muito evidente o seu descontentamento com o modo de vida capitalista predominante nas sociedades. Predominantes exatamente por encontrar espaços nestas, e é na música *Vida a Prestação* do LP *Gita* de 1974, onde expõe mais uma vez o seu protesto e a discordância a esta, Seixas procurava externar através da sua música o que sentia e pensava. Como percebemos;

Acordo cedo
 Café na mesa
 Toma o seu carro e seu avião
 E vai pagando durante o dia
 O preço da civilização
 Com dinheiro compra alegria
 E se vende a prestação
 (Vida a Prestação, Raul Seixas e Paulo Coelho, 1974).

A música já traz no seu início a típica vida rotineira de um cidadão comum, a crítica se encontra exatamente no modo como é relatado o seu dia-a-dia. É notório que procura demonstrar e induzir que a rotina do dia de uma pessoa que seguiu as regras sociais é desgastante e tediosa, pois, dificilmente o seu roteiro iria mudar e tomar outra rota. Seguindo sempre com a sua vida moldada por regras sociais, ficando tudo dentro do normal do previsível sem maiores emoções.

Na continuação da canção expõe o preço para viver na civilização ao colocar que com o dinheiro se compra alegria e se vende a prestação, pois apesar do dinheiro proporcionar coisas boas, ele também acaba por vender as pessoas que desfrutaram com ele os delírios do consumo. A vida em sociedades depende de um emprego, para poder, pagar a “felicidade” que o capitalismo lhes vende em forma de objetos. Os anos de 1970 representa bem este deslumbre consumista incentivado pelo processo de industrialização que o país vivenciava e o incentivo ao consumo. Continuando, a canção observara o seguinte: *Não interessa a linda princesa/ Que vem em sonhos lhe perturbar/ Os sonhos morrem ao nascer do dia/ Acorda é hora de trabalhar/A vida exige dois pés no chão/ Se vendendo a prestação.*

Ao ressaltar que a vida real não é feita de sonhos como muitas vezes o capitalismo aparenta, demonstrando bem a ilusão de uma vida dos sonhos, ao expor que os sonhos morrem ao amanhecer e que a vida exige os pés no chão, enfatiza, mais uma vez que, nos vendemos a prestação no nosso trabalho, pois o preço de ter uma vida social com todos os requisitos impostos pelas normas sociais seria nos vender para as grandes empresas.

Mais uma vez, Raul Seixas traz na sua música críticas a sociedade padronizada, tendo agora como alvo, a religião. Esta é feita por intermédio de uma crítica específica as regras padrões dentro do casamento, como se pode perceber na canção *Medo de Chuva*, gravada em 1974 do LP *Gita*;

É pena que você pense que sou seu escravo
 Dizendo que eu sou seu marido e não posso partir
 Como as pedras imóveis na paria
 Eu fico ao teu lado sem saber dos amores que a vida me trouxe
 E eu não pude viver
 (Medo de Chuva, Raul Seixa e Paulo Coelho, 1974).

Como se percebe, este trecho da canção fala de um casal tipicamente normal, Tecendo uma crítica ao casamento quando ele coloca que por ser casado não pode partir, se sentindo imóvel como as pedras, dando a entender que o casamento é uma prisão. Visto que, o casamento exposto na letra da música é um típico casamento padrão pregado pela igreja, tido como correto e modelo a ser seguido, de não trair e se interessar por outra pessoa a não ser o seu próprio companheiro. Sendo a traição considerada pela igreja um adultério um pecado, por esse motivo se sente preso por não poder se envolver com outro alguém, sem sofrer consequências tanto da sociedade como da igreja, ao apontá-lo como um adúltero.

Compara o seu relacionamento do qual seguiu os padrões sociais, a uma prisão, que o entristece: *Vendo as pedras que choram sozinhas no mesmo lugar/* assim como as pedras choras por estar imóvel, ele chora por estar preso a uma única pessoa a um único amor. *Porque quando eu jurei meu amor eu traí a mim mesmo/ Hoje eu sei que ninguém nesse mundo é feliz/Tendo amado uma única vez,* demonstra querer uma liberdade, da qual esta relação regida pelas normas tidas como corretas para casamento bom e feliz não lhe proporcionava. Chegando à conclusão que não será feliz dentro de uma relação que a sociedade da época via como correto, uma vez que este modelo só lhe permitirá amar uma única vez.

Assim como neste primeiro capítulo, e ao longo de todo o trabalho é postas e analisadas músicas, das quais tem por objetivo demonstrar como Raul Seixas se via em meio à sociedade na qual se encontrava inserido e como pretendia a sua comunidade dos sonhos. Acredito que a música pode trazer e expor o pensamento e os ideais dos sujeitos e da época em que estes se encontram inseridos, pois segundo o historiador Diogo Manoel; “O grande poder de comunicação e disseminação de ideias representadas pala canção traz à tona

reflexões sobre a sua capacidade de traduzir determinadas características de um período histórico, somadas a realidade cultural e social do mesmo período”. (MANOEL, 2014, p. 6).

A música tem o poder de disseminar e comunicar os pensamentos e ideais dos sujeitos, pois através desta podem expor as suas inquietações por meio das suas letras. O próprio Raul Seixas em uma entrevista concedida a Gay Vaquer em agosto de 1972 ver a música como uma manifestação que tende a demonstrar como um determinado indivíduo ver e pensa as coisas, “Tudo expresso nas letras. É uma manifestação muito pessoal da situação atual da coisa. Como eu vejo sinto e devia dizer as coisas. Ou não dizer nada. Isso depende. [...]”. (PASSOS, 2003, P. 76)”.

As letras das músicas são formas de expor as características sociais do período que o sujeito se encontra, colocando de forma positiva ou negativa a sua posição diante da sociedade que vivencia. As canções trazem diversos questionamentos sobre um determinado período dependendo das perguntas que lhes são feitas, trazendo assim infinitas possibilidades de problemáticas.

1.2 Raul Seixas, “poliedro de faces infinitas.”

Em um lugar chamado planeta terra, em um país tropical conhecido por Brasil, em um estado chamado Bahia, em uma cidade denominada Salvador, eis que surge direto do seu disco voador em 1945 um sujeito conhecido por Raul Santos Seixas. Pousou por esses trópicos após a Segunda Guerra mundial e sempre se denominou fruto de uma época. Falar quem foi Raul seixas não é tarefa fácil, pois, sempre foi um sujeito de múltiplas facetas, mais se for para definir Seixas em palavras, este foi: anarquista, rebelde, transgressor, enigmático, místico, filósofo, escritor, o homem dos discos voadores, e por que não um cantor, Raul Seixas poderia ser um misto de várias coisas, mais uma coisa é certa ele sempre foi “essa metamorfose ambulante” e com toda certeza nunca precisou de rótulos, pois isso ele dispensava.

Mas quem na verdade foi o “maluco beleza”? Teria sido ele um mago que gostava de coisas místicas, exotéricas, um anarquista, talvez um transgressor que buscava subverter a ordem através da sua rebeldia e protestos contra a sociedade capitalista. Quem sabe um ser de outro planeta que não conseguiu se adaptar a esse e por isso buscou fugir para outra dimensão pegando carona em um disco voador, ou simplesmente um cantor com sonhos de escrever literatura e fazer tratados filosóficos.

É certo que Seixas por influência de seu pai, que sempre lia para ele quando pequeno, gostava muito de livros, esse gosto por leituras de certa maneira o enveredou neste mundo místico, filosófico, astronômico. Um mundo misterioso onde sempre se perguntava das inúmeras coisas que o rodeava, pois, as leituras feitas por seu pai se encaminhavam para este lado de mistérios e interrogações.

Posto isso, se pode perceber que ao longo da sua trajetória Raul Seixas foi um misto de muitas coisas. O que levou este a se tornar um sujeito sensível, enigmático e ao mesmo tempo transgressor, pois se sentia um estranho dentro do seu próprio lugar. Foram as inúmeras influências que este teve ao longo da sua história. Influências que foram desde as leituras feitas por seu pai, quando inda criança, as amizades feitas no consulado americano, das quais o levou a descobrir uma das suas maiores paixões, o rock ainda em Salvador. “[...] Eu tinha um conjunto de *rock*, lá em Salvador. [...] morava perto de uns garotos do consulado, e eles me apresentarão um disco de rock... (PASSOS, 2003, p. 81)”.

O seu amor pelo rock acabou por levá-lo para os palcos, o tirando do anonimato e o conduzindo a descobrir do seu espírito rebelde e contestador. Usou da sua música, para relatar o que discordava no seu lugar social e para divulgar o seu projeto mais ousado a *sociedade alternativa*. Projeto que influenciou muitos jovens que se identificavam com o mesmo.

O filho da Sra. Maria Eugênia Seixas e do engenheiro Raul Varella Seixas, Raul seixas o “Rauzito”, nasceu dentro de uma família de classe média de Salvador, em uma sociedade conservadora. Sua formação como pessoa passou por sua mãe uma senhora da sociedade que vivia em chás, porém quem teve maior influência sobre ele foi o seu pai. A formação acadêmica nunca fora o foco de Raul, pois desde cedo preferia ficar envolvido em seu próprio mundo chegando até a repetir cinco vezes a segunda série como já enfatizada “[...] Eu era um fracasso na escola. A escola não me dizia nada do que eu queria saber, tudo o que eu aprendia era nos livros, em casa ou na rua. [...]” (PASSOS, 2003, p. 16). Para Seixas vivenciar a rua ficar em casa envolvido com seus livros era mais proveitoso que ir à escola e quando entrou em contato com a música a sua vontade de ir a esta diminuiu ainda mais.

Antes de entrar em contato com o rock, Raul queria mesmo era ser “feito Jorge Amado, viver da literatura”, a música não era a sua maior prioridade. Antes de conhecer o rock através dos garotos do consulado americano que ficava perto da sua casa em Salvador a música não tomava um lugar de destaque na sua vida como podemos notar em sua fala. “Música, até o *rock* me pegar, era uma coisa bem secundária. Não que eu não gostasse. Mas era uma coisa

intuitiva e eu só cantava o que me entrava no ouvido, não me preocupava em saber, procura letra para aprender, nunca fui fã. Apenas cantava.” (PASSOS, 2003, p. 13).

É válido lembrar que Raul Seixas viveu em uma época de mudanças da juventude transviada e segundo o seu irmão Plínio Seixas em depoimento ao documentário caminhos da reportagem: Raul Seixas “Esse caminho que eu mesmo escolhe”, “Raul sempre foi uma pessoa inconformada, aliás a gente viveu em uma época de mudanças mesmo [...] era a época da juventude transviada, onde as pessoas começavam a contestar a educação, naquela época”. Da mesma forma, Raul Seixas em uma entrevista à rádio Eldorado FM fala da época “eu sou uma geração pós-guerra, eu sou uma geração sanduíche, nasci em quarenta e cinco quando a bomba caiu em Hiroshima, então eu sou da geração sanduíche entre os valores dos meus pais e os valores dos surfistas dourados com cabelos de parafina.”

1.3. Sinais de transgressão em Raul Seixas.

Como vimos em outras colocações deste trabalho, Seixas traz em sua obra denúncias e críticas ao que ele não considerava certo na sociedade, e apesar dos nítidos protestos a sociedade por meio de algumas de suas canções, não cabe aqui colocar ou simplificar estas críticas como protestos de cunho político, uma vez que, este procurava deixar claro que não se considerava um ser político, no sentido de defender ideais com viés ideológico, crendo em uma verdade incontestável, pois nas palavras do mesmo em uma entrevista concedida a Gay Vaquer em 1972 afirma; “não acredito em verdades absolutas e isso implica a anulação da política.” [...]” (PASSOS, 2003, p. 78).

Raul Seixas não se considerava um ser político, nunca se identificou com os movimentos contestatórios, o que não significa que não estivesse afinado com os problemas da sua época, e o projeto da *sociedade alternativa* se configura como uma maneira de interferir na realidade histórica. O rótulo música de protesto conceito este vinculado aos artistas da MPB não era bem aceito por ele, principalmente se vinculado a conscientização de massas coletivas como os universitários, podemos perceber esse fato em uma entrevista a Aloysio Reys publicada em 1976,

A diferença basicamente é que nos meus discos eu não me queixo de nada. Porque eu não estou para enganar estudante. Eu não estou dizendo que o Belchior pretenda enganar os estudantes. Também não acho que o pessoal do Sombras, com seus Egbertos Gismontins e Tons Jobins, estão pretendendo conscientemente enganar os estudantes. Mas eles mesmos não sacaram que a realidade de hoje mudou e que jogar com a ilusão dos outros é ganhar dinheiro. Isso de ficar reclamando dos poderosos para empolgar os estudantes com protestos é uma política do Velho Aeon. [...] Eu sou uma pessoa que vive em 1976. Eu sou o Raul Seixas, o único. Eu não pertença a qualquer grupo político ou regional [...]”. (PASSOS, 2003, p. 109).

Talvez Seixas pretendesse um protesto mais profundo e remodelado, diferente dos já conhecidos na década de 1970, que atingisse a sociedade que se encontrava baseada em uma política técnica e racionalizado, como pode ser visto na música *ouro de tolo* ou até mesmo protestasse com um viés mais espiritualista, buscando ver além das satisfações humanas diárias, querendo perceber o real sentido de ser, viver e estar vivo.

Apesar da nítida presença destes protestos diferenciados em suas canções na década de 1970 Raul Seixas sempre negou, não considerava que suas músicas remetecem a protestos, “Não, nunca fiz música de protesto. Dizem que faço, mas eu, na minha opinião é negativo.” Este poderia até não se posicionar politicamente em questões de cunho político, mas muitas das suas canções propunham questionamentos sobre a sociedade normatizada. Tratava de questões de viés econômico como as críticas ao modo de vida capitalista e também os comportamentos sociais, como a maneira de ver o casamento pela sociedade, o que nos ajuda a entender o que demandava essa sua vontade de fugir para espaços contrários como a própria *sociedade alternativa*, assim como entender o porquê sempre procurou fugir do “normal”.

Na sua obra, há sim atitudes de protesto a sociedade padrão, porém o que Raul Seixas sempre procurou transmitir através das suas músicas, talvez até mais do que protestar contra a ordem social, era demonstrar por meio das suas canções o desejo de transgredir os espaços normatizados. Fugir como a geração de jovens dos anos 1960 fez inspirados em movimentos como a contracultura e romances, como *on the road*, escrito por Jack Kerouac, do qual influenciou fortemente uma juventude de jovens errantes e aventureiros ávidos por novas experiências, e loucos para ir além do limite. Como aborda a referida obra que desfila figuras de vagabundos com um misto de anti-heróis, dos quais com os seus perfis desafiadores influenciaram jovens por todo o mundo.

Raul acreditava em um mundo contrário ao que ele vivenciava, um mundo novo pra se, uma *sociedade alternativa*, que, aliás, virou um projeto idealizado por este em parceria com Paulo Coelho, sendo bastante divulgada em alguns de seus discos e em seus shows. Esta

fase da história do cantor que deixa ainda mais claro a sua vontade de fugir para um lugar do qual acreditava ser o ideal, é analisada e discutida de forma mais detalhada no próximo capítulo do presente trabalho.

Em várias de suas canções, podemos perceber o Seixas transgressor que procurava o alternativo, se enveredando por caminhos místicos, esotéricos e acreditando em discos voadores e seres de outro planeta. O Raul que juntamente com Paulo Coelho idealizou uma *sociedade alternativa*. E dentre estas músicas que mostra esse seu lado, está a canção *Você*, do LP *O dia que a terra parou*, gravado no ano de 1977.

Você alguma vez se perguntou por que?
 Faz sempre aquelas mesmas coisas sem gostar
 Mas você faz
 Sem saber por que
 Você faz e a vida é curta
 Por que deixar que o mundo
 Lhe acorrente os pés
 (Você, Raul Seixas e Cláudio Roberto, 1977).

Nestes primeiros versos, o intuito é indagar, por que as pessoas fazem sempre as mesmas coisas sem gostar. Acham tudo tão normal ao ponto de não perceberem que fazem sempre o mesmo, não se dão conta que não gostam das suas rotinas, sendo muitas vezes infelizes, é como se tudo já fizesse parte das suas vidas e estivesse internalizado nestes. Ao mesmo tempo passa uma mensagem de subversão ao colocar que a vida é muito curta, ou seja, esta é muito passageira para ficar preso as amarras sociais e deixar a sociedade lhe acorrentar os pés;

Finge que é normal estar insatisfeito
 Será direito
 O que você faz com você
 Por que você faz isso por que
 Detesta o patrão no emprego
 Sem ver que o patrão sempre esteve em você
 E dorme com a esposa
 Por quem já não sente mais amor
 (Você, Raul Seixas e Cláudio Roberto, 1977).

Continua indagando o porquê de os indivíduos insistirem em continuar com uma vida a qual detesta o porquê de não se libertar desta, o que lhes predem. Podemos ver o quanto ele se incomoda com este fato e não entende o porquê das pessoas não cogitarem vivenciar novas experiências acabando por as induzirem a isso através das indagações que lhes fazem, e de certa forma as convidando a ter um pensamento de contestação e transgressão como:

[...]
 Por que você não para um pouco de fingir?
 E rasga esse uniforme que você não quer
 Mas você não quer
 Prefere dormir e não ver
 Por que você faz isso com você
 (Você, Raul Seixas e Cláudio Roberto, 1977).

Aqui fica muito claro o convite a fugir e subverter a ordem, a não se conformar com as receitas prescritas pela sociedade de como deve ser uma vida “correta” e uma “errada”. Onde a sociedade dita regras de como se comportar e viver em comunidade impondo padrões sociais que muitas vezes prende o indivíduo dentro de si mesmo, estando vivo fisicamente, mas não vive a sua vida como realmente deseja.

A música *Moleque Maravilhoso* do LP *Gita* gravada em 1974 é, mais uma das suas canções que descreve e passa esse seu desejo de transgredir e fugir do que ele está vivendo para o que idealizava viver com a *Sociedade Alternativa*.

Eu nunca cometo pequenos erros
 Enquanto eu posso causar terremotos
 E das tempestades já não tenho medo
 (Moleque Maravilhoso, Raul Seixas e Paulo Coelho, 1974).

Quando coloca quem não comete pequenos erros nos remete a ideia que não devemos nos paralisar por medo de cometer estes de forma grandiosa, e que estes medos nos leva a arriscar menos. Pequenos erros nos induz à concepção de que o indivíduo se arrisca pouco no intuito de que se algo der errado o estrago será menor, ou seja, as pessoas normais procuram cometer pequenos erros, porém as quem procuram romper com as barreiras não se paralisa por medo de cometer grandes equívocos.

Quando coloca, *Eu nunca me animo de ir ao trabalho*, crítica a sociedade normatizada e sua imposição de regras normativas aos sujeitos, pois afirma que nunca se anima em ir ao trabalho, não se sente feliz em ter uma vida normal, rotineira, fazendo sempre as mesmas coisas e continua, *Sou um moleque maravilhoso/ No certo sentido mais perigoso/ Moleque da rua/ Moleque do mundo Moleque do espaço*. Percebemos que este se sente um moleque maravilhoso, por viver a vida no limite, afirmando que é um moleque maravilhoso no sentido mais perigoso da palavra.

Expressa sua satisfação de vivenciar a vida em todas as suas esferas e experimentar todos os sabores que esta possa lhe oferecer. Isso fica nítido quando afirma ser moleque da rua do mundo e do espaço, ou seja, se sente maravilhoso e maravilhado por ter uma maior liberdade e poder experimentar a vida no que está tem de bom e de ruim, a vida em todos os seus sentidos, formas e cores.

Ainda sobre essa parte da canção, a mesma traz uma reflexão sobre o indivíduo que segue as regras e não tem a coragem de romper com as normas sociais. Por mais que dentro dele algo lhe convide a se arriscar e experimentar o “novo”, está preso por uma linha invisível que não lhe permite a liberdade plena, mas apenas a liberdade que lhe é imposta. Ao fazer isso reforça o convite de romper com as regras, sempre ressaltando o quanto é maravilhoso viver a vida plenamente e o quanto é frustrante reprimir os seus desejos por medo de possíveis consequências, de forma que a música é um convite a pegar outra via, fazer um novo percurso e não ficar preso ao mesmo caminho.

A música é claramente um convite para sair do lado de dentro e vim para fora, pois, desde os anos 1960 as pessoas tinham percepções sobre os significados de estar do lado de dentro ou do lado de fora como coloca Edwar Castelo Branco, “[...] Dentro e fora, eram, entidades que demarcavam as fronteiras de um mundo ordenado, nomeado, significado e regulado. Está por fora era não habitar o universo de nomes estabelecidos pelas formas dominantes de pensamento. [...]”. (BRANCO, 2005, P.41)”.

E este continua a anunciar o seu desejo de liberdade transgressora, convidando as pessoas a se libertarem das suas amarras por intermédio da música, como o fez em um pequeno trecho da música “*Eu Nasci há Dez Mil Anos Atrás*” do LP *Eu Nasci há Dez Mil Anos Atrás* de 1970 composta por Raul Seixas e Paulo Coelho, onde ambos demonstra o seu desejo de transgredir, ao passo que o personagem da música afirma que fez e faria coisas que ninguém faria por achar errado e até mesmo inviável como podemos ver : *Eu li os símbolos sagrados de umbanda / Eu fui criança para poder dançar ciranda / E quando todos praguejavam contra o frio / Eu fiz uma cama na varanda [...]*. Isso mais uma vez reafirma que não seguiu uma linha padrão.

Já a canção *Metamorfose Ambula Ambulante* do LP *Krig-Há, Bandalo!* Gravado no em 1973, mostra de forma clara o lado transgressor de Raul quando este coloca *Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante / Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo*, percebemos que aqui o seu lado transgressor fica nítido ao expor que prefere ser uma

metamorfose ambulante á ter uma velha opinião formada sobre tudo, porém o que a diferencia das demais músicas que já foram expostas até aqui é o fato desta também mostrar o seu lado inconstante como podemos perceber *Quero dizer agora o oposto do que eu disse antes, ao dizer o oposto do que disse antes, demonstra que é inconstante podendo mudar a sua opinião a qualquer momento não se perdendo a uma ideologia e a uma verdade absoluta.*

Continua a canção, *Se hoje eu sou estrela amanhã já se apagou/ Se hoje eu te odeio amanhã lhe tenho amor/ Lhe tenho amor/ Lhe tenho horror/ Lhe faço amor/ Eu sou ator.../ [...].* Esta parte demonstra bem a sua personalidade e o descreve, pois fala de um Raul que não levanta bandeiras e não se prendia as mesmas coisas, sem nunca mudar de opinião. Como já mencionado antes este não gostava de rótulos era muito inconstante, pois, ao mesmo tempo em que poderia partilhar de uma opinião poderia mudá-la como bem retrata a música.

2. “DIREITO DE VIVER A SUA PRÓPRIA LEI”: dando vida às sociedades alternativas.

*“Todo homem e toda mulher é uma estrela.”
(Sociedade Alternativa. Raul Seixas 1974).*

*Todo homem tem direito
De pensar o que quiser
Todo homem tem direito
De amar a quem quiser*

*Todo homem tem direito
De viver como quiser
Todo homem tem direito
De morrer quando quiser*

*Direito de viver
Pela sua própria Lei
(A Lei, Raul Seixas 1988).*

As duas epígrafes acima foram retiradas de canções, do cantor Raul Seixas, ambas foram escritas no período em que este almejava o sonho alternativo em forma de sociedade, as duas tem o mesmo objetivo, de divulgar a *sociedade alternativa* e apresenta os seus ideias para o público que se identificasse com a mesma, assim como também focam em uma das principais características desta sociedade, o anarquismo e o subjetivismo. As músicas pregam a vontade como um direito, onde o interesse individual devia está a cima de qualquer coisa, assim como estabelece características contidas nos sujeitos das quais eram ideais para integrar está sociedade, dos quais deveriam ser sujeitos com tendências individualista dispostos a afirmar sua singularidade. No decorrer deste trabalho é necessário rever ambas as músicas pois dizem muito sobre o ser alternativo.

Como colocado no primeiro capítulo deste trabalho a vida em sociedade traz grandes cargas, os deveres cívicos, as reponsabilidades morais e éticas, a pressão de ser bem sucedido, cumpri com responsabilidades. É a velha história, o homem nasce, e a partir daí se inicia um círculo comum a todos, passam pela infância onde é iniciada parcialmente os deveres imposto pela sociedade, sendo nesta fase que se dá o processor de ensinamentos do que é considerado “certo” ou “errado” dentro do corpo social, depois vem a maior idade e junto com esta o peso da varrias responsabilidades, pesando sobre o seu ombro, o dever de ter uma profissão ser bem sucedido profissionalmente e em todas as áreas da sua vida, ser aceito e para conseguir

tal feito é preciso ter status, e ter status requer uma série de requisitos impostos pela sociedade.

Após isso só lhe resta envelhecer depois de ter vivido tentado se encaixar, deixado de lado seus desejos pessoais e mantendo dentro de si sonhos, no simples intuito de ser aceito, será que conduzimos nossas vidas ou somos conduzidos por ela? Diante disso cresce o existencialismo dentro de se. Os jovens que viveram de forma rebelde os anos sessenta traziam dentro de se um sentimento existencial, que só crescia, e movidos por este sentimento existencialista dão as primeiras formas de sonhos alternativos.

A quem diga que para fugir da realidade vivenciada no do cotidiano, que para muitos pode se torna massacrante, há inúmeras opções. Muitos preferem se refugiar em um mundo encantado outros preferem viver intensamente sem se preocupar com maiores consequências, havendo assim maneiras e maneiras de sair, nem que seja por frações de segundos da realidade cotidiana que traz constantemente desafios, como por exemplo se encaixar nas normas sócias e viver conforme regras já estabelecidas.

Como colocado, a vida muitas vezes pode pesar sobre os ombros, isso se dá devido a uma série de fatores que vai surgindo no decorrer desta, durante a rotina do dia a dia, sendo exatamente por isso que muitas vezes, é necessário fugir ou se transportar para lugares que nos possibilite ser quem realmente queremos, e viver por instantes uma vida com leveza. Cada um tem individualmente uma forma de se desconectar e partir para um lugar que lhe permite se desligar, ficando por alguns segundos, minutos ou horas em uma especie de mundo particular. Podemos fugir da realidade de várias maneiras através do pensamento criando por meio da imaginação um espaço oposto, pelos livros, assistindo a filmes, tudo isso possibilita o afastamento da realidade.

Os livros em geral, tem o poder de nos leva a infinitos lugares, basta escolher um e lá estamos, em locais incríveis formados por meio das palavras que se transformam no mundo particular de cada um, os livros nos leva para lugares encantados onde coisas impossíveis se trona possíveis, já os filmes lhe possibilita entra em outro mundo em outra dimensão que não é a sua, mas que foi você que escolheu esta, pelo menos durante o seu tempo de duração, e a imaginação, está entre todas as formas de sair da realidade é a que mais permite uma maior liberdade, ela lhe possibilita ser o que você quiser, a imaginação é única e particular de cada um e por isso nela podemos nos realizar plenamente.

Posta estas formas de fugas, cabe expor que, assim, como há aqueles que não querem estar por estes lugares, há os que pretendem permanecer nestes por mais tempo, querendo estar por mais de um momento, pois pretende fazer do seu mundo ideal algo concreto e contínuo, como no caso dos que idealizam as sociedades alternativas, da qual é formulada fora do real, mas que pretende ser concreta e não ficar apenas na imaginação, sendo um lugar de fuga criado para contestar os espaços reais, de forma que estes lugares de fuga como a *sociedade alternativa*, são como as heterotopias de caráter desviante criados na imaginação dos indivíduos que não se encontra dentro do meio social que habitam como coloca o filósofo Foucault; [...] heterotopias desviantes, [...] lugares que a sociedade dispõe em suas margens, nas paragens vazias que a rodeiam, são antes reservadas aos indivíduos cujo comportamento é desviante relativamente a média ou a norma exigida [...] (FOUCAULT, 2003, P. 22).

Ou podemos entender esta *sociedade alternativa* criada por aqueles que necessitam fugir desta sociedade condessada por regras e normas, como heterotopias de contestação das quais busca contestar a sociedade que se faz presente;

[...] heterotopias. Elas a contestação de todos os outros espaços, uma contestação que pode ser exercida[...] criando uma ilusão que denuncia todo o resto da realidade como ilusão, ou, ao contrário, criando outro espaço real tão perfeito, tão meticuloso, tão bem disposto quanto o nosso desarranjado, mal posto e desarranjado; [...] (FOUCAULT, 2003, P. 28).

As comunidades alternativas são os reflexos de uma tentativa de fugir da sociedade que como um polvo de grandes tentáculos se faz presente em todos os âmbitos da vida social, aprisionando e reprimindo o homem de seus desejos, é o resultado de acontecimentos que somados faz emergir movimentos alternativos, acontecimentos como; a globalização que se deu com as tecnologias, da qual faz acender no homem o consumo exacerbado incentivado pelo capitalismo que o transforma, pois este começa a agredir e desrespeitar a natureza em nome deste consumo, competem entre se, como se estivesse em uma selva “Para viver, ou sobreviver, e preciso trabalhar, e luta para a conquista e manutenção de um emprego e uma competição onde cada indivíduo procura derrotar seu semelhante numa caçada sem nenhum respeito humano. [...] (TAVARES, 1985, p.7).”

É fato que o capitalismo, o desrespeito a natureza, a modernização tecnológica que traz consigo certo existencialismo para a juventude e os obstáculos cotidianos somados faz emergir em muitos jovem a vontade de criar lugares alternativos, somado a isso a também dois fatores que contribuem para o surgimento dos movimento alternativos como o terrorismo

nuclear e a corrida armamentista como coloca Tavares; “O terrorismo nuclear e a corrida armamentista promovida pelas grandes potências são apenas dois dos principais fatores que tem impulsionado a articulação do movimento comunitário alternativo nos dias de hoje. (TAVRES, 1985, P. 6).”

As sociedades alternativas têm referências em movimentos contra culturais que despontaram nos anos 1950 ganhando maior notoriedade nos anos 1960, sendo exatamente nestas épocas que os jovens começam a se portarem de forma “rebelde”, a contestarem os mais velhos, abandonar as escolas e sair de casa com suas mochilas para vivenciar o mundo. Neste período emerge o universo trasviado, assim como também o rock que começa a despontar com uma certa dose de violência, passando a influenciar fortemente a juventude com o seu balanço, que representava uma das primeiras formas de libertação da mente e do corpo. Seixas se identificava e se encontrava no rock, com o seu ritmo, como o mesmo coloca;

O rock roll para me é um comportamento, não é uma música, foi uma maneira de dizer ao meu pai que existia um lugar pro jovem [...] o rock para mim foi uma libertinagem, uma libertação eu me encontrei com aquilo (SEIXAS, 19760)”.’.

Como notamos o rock trazia uma sensação de libertação, de lugar próprio, onde os jovens se encontravam, um universo do qual tudo era possível, as regras aparte deste se tornam mais fluidas, significando uma representação da liberdade juvenil, este surge em meio ao cenário, da grande emergência, de uma juventude existencialista, perdida nas mudanças repentinas do pós guerra, fazendo com que estes se encontrem consigo mesmo. Uma das primeiras formas de desobediência dos jovens desta época em forma de movimentos se dá nos anos cinquenta com os beatniks que aparecem como uma das primeiras referências de desobediência;

[...]os beatniks começam a tomar atitudes políticas de contestação, pregam a desobediência as autoridades constituídas e são os primeiros a iniciar-se nas práticas orientais buscando no zen-budismo um estado alterado de consciência. Muitos começam a deixar os cabelos e barbas crescerem, adotam a jaqueta de couro na cor preta (hoje utilizada pelos punks). Ocorrem os primeiros contatos com a maconha, alguns também experimentam o peiote (substância alucinógena extraída de um cacto do México). (TAVARES, 1985, p. 10).

Tempos depois o movimento de conotação *hippie*, surge pregando o amor livre, contestando a sociedade industrializada e puritana que fazia dos bens materiais o seu valor moral de maior peso. A partir daí vai surgindo outros movimentos que servem como referências para a sociedade alternativa de Raul Seixas e Paulo Coelho.

Os meios que deram norte ao possível caminho alternativo, e configurou este sonho já vem sendo expostos ao longo deste trabalho, mas o que de fato levou Seixas a idealizar um mundo com ideais alternativos, foi as influências que este teve no decorrer da sua vida como o contato com o rock e ídolos do qual se espelhava, que tinha um espírito libertário, as leituras, dos escritos do mago inglês Aleister Crowley assim como a sua amizade com o escritor Paulo Coelho que carregava consigo uma grande influência mística da qual compartilhava com Raul, uma vez que este tinha fascínio pelo místico, somado tudo isso com as posições que tomava diante da vida e da sociedade como as críticas ao modelo econômico capitalista, e a sua identificação com um modelo de governo anárquico, que se baseia na total liberdade contribuíram para se desenhar o formato da *Sociedade Alternativa*

[...] o termo anarquismo associado ao de ‘anarquia’ com origem do grego, sem Governo: uma sociedade, livre de toda forma de autoritarismo, onde o indivíduo expressaria sua vontade, libertando-se de todo poder superior, fosse de ordem ideológica (religião, doutrinas, políticas, jurídicas e sociais). (SOARES, 2009, P.12 apud, BOBBIO e PASQUINO).

Como podemos notar a anarquia reflete a liberdade de expressão, onde o indivíduo não se prede a regras sociais ou estruturas governamentais. O anarquista é contra qualquer tipo de organização que não o permite exprimir o seu individual, lhe impondo uma razão autoritária no campo da ordem científica, governamental e política. A anarquia exalta a liberdade absoluta sem qualquer tipo de dever com qual quer instituição, ou seja, o anarquismo se opõe a todo tipo de ordem que não permite o individual de cada um, e busca uma racionalidade libertaria se fundamentado no pensamento anárquico.

Já sabemos que a *sociedade alternativa* tem suas raízes nos ideais da contracultura, se espelha na filosofia do movimento *hippie* e em outros movimentos, mas o projeto alternativo nasce da parceria de cinco anos de amizade entre Raul Seixas e Paulo Coelho. Foi embasada pelas leituras dos escritos metafísico do mago inglês Aleister Crowley, do livro da Lei. Sabemos também que sua identificação com o misticismo e as forças ocultas contribuiu para o desenho e formato da sociedade.

Raul seixas e Paulo Coelho idealizadores da *sociedade alternativa* são os personagens que guiaram certos setores da juventude brasileira em direção de um ideal alternativo, onde de início batizou a sociedade com o nome de *Krig- Há* da qual segundo ele em uma entrevista ao jornal *O pasquim* em 1973; “[...] É uma sociedade que existe hoje no mundo inteiro, com vários nomes. Aqui no Brasil nós batizamos com o nome de Krig-HÁ, que é o grito de guerra do Tarzan. Você deve ter lido Tarzan, né? Krig-Há significa “cuidado!”, esta sociedade que tinha um certo fundamento na história da Tarzan segundo o próprio Seixas tinha a intenção de promover acontecimentos;

É. Ai vem o inimigo. Tinha o dicionário de Tarzan na primeira página. Você lia e tinha a tradução. Eu sabia aquilo decorado. Mas a sociedade promove acontecimentos. O primeiro acontecimento que a sociedade promoveu foi o disco, LP *Krig-Há Bandolo!* (PASSOS, 2003, p. 83).

Com podemos notar a primeira ação da sociedade Krig-Há foi lançar o LP *Krig-Há Bandolo!* Justamente com o intuito de divulgar os seus ideais através das canções do disco, notamos também que trazia elementos da história de Tarzan se espelhado nesta ao mencionar frases de efeitos da história, como, o próprio nome da sociedade que é um grito de guerra e *bloando* do qual significa “inimigo”.

Com o ideal alternativo em mente, Seixas começa por em prática a sua ideia, usando a sua música como principal veículo de divulgação da *sociedade alternativa*, lança em seus discos canções que buscam propagar os ideais alternativos da sociedade. O primeiro destes discos é o *Krig-Há Bandolo* lançado em 1973, ano que começa disseminar os ideais da *sociedade alternativa*. O disco vem permeado de canções que projeta ideias de como deveria ser o modo de vida das pessoas, a partir daí lança outras com o mesmo intuito, essas canções são denominadas músicas mensagens que pôr o objetivo de repassar o que seria a *sociedade alternativa*.

As músicas contidas nestes discos tem a função de disseminar como seria o sonho alternativo, eram canções que procuravam mostra que a sociedade da época era um modelo falido e não servia para os que não se curvavam as regras e a subordinação. O intuito dos discos era exatamente falar o que estava erado apontando os pontos falhos da sociedade por meio destas canções que já foram exposta no primeiro capítulo deste trabalho, das quais expunham em suas letras uma sociedade normatizada, capitalista e padronizada vindo em contrapartida as canções que apresentava o novo ideal de sociedade para todos. Além das músicas Raul também usa os seus shows para falar de suas ideias libertárias, divulgar a

sociedade alternativa e discursa sobre esta, assim como faz uso de gibis-manifestos distribuídos em seus shows.

O nome de um destes gibis-manifestos foi inspirado na história de Tarzan, o gibi “Krig-Há” que como já sabemos significa cuidado, foi escrito por Raul Seixas, Paulo Coelho e outros. A *sociedade alternativa* foi fundada em setembro de 1973, sendo divulgada pela primeira vez, em um show em São Paulo, no Teatro das Nações do mesmo ano, por meio do gibi-manifesto Krig-Há, porém está só foi apresentada mundialmente ao pública em fevereiro de 1974. Segui o conteúdo do gibi-manifesto Krig-Há citado a cima:

Raul Seixas a fundação de Krig-Há

Saudação

Existem várias imagens para se descrever o caminho das coisas. Uma das imagens é esta: o universo é composto de 4 (quatro) elementos (1), ou seja, Terra, o Fogo, a Água e o Ar. O quatro elementos combinam-se num só: a consciência cósmica.

A vida é uma praça onde várias ruas desembocam. Você vem para uma rua e sai por outra. A rua da morte é a mais usada, mas não é a única rua de saída.

Existe 17 praças no universo. E cada praça possui 4 elementos.

1.055 – *Estão salvos aqueles que ainda acreditam na imaginação, que tem vários nomes. O momento, porém, não é dos melhores. Em todos os cantos do mundo a imaginação cede lugar a uma pseudo-criatividade dirigida unicamente para esta coisa concerta e absurda chamada Monster Sis, que absorveu as melhores horas de nossa juventude e que todos cederam às seduções do Monster Sist.*

6.900 – A imaginação nos dá três poderes

A saber:

A onipotência sem força

A embriaguez sem vinho

E a vida sem morte.

2. 000 – Nós temos andado pelo mundo e temos vistos cabeças baixas; temos visto a loucura atingindo nossos companheiros de época porque eles pensavam que estavam sós.

Temos visto as pessoas esmagadas pelas rodas do Monster Sist antes mesmo de se perguntarem o que está acontecendo.

Temos visto também os carrascos, vítimas de mecanismos do qual Já perderam o controle.

Mas temos visto focos de luz em alguns cantos.

4. 000 – *cada homem tem seu caminho e sua forma de agir. A nossa foi Krig-Ah. Destruiremos sem compromisso algumas crenças e opiniões arraigadas durante séculos de cultura.* Somos mais parecidos com bárbaros que com Respierre. Aprendemos a ler no Grande Livro os segredos da chuva e das pedras. Krig-Ah é apenas o estágio do momento.

8. 002 – Eis o estágio: *procurar, junto com todos, a forma de expressar tudo que a imaginação pretende nós dizer. Sair do Monster Sist porque ele está gangrenado e em breve morrerá, arrastando todos que ainda estão com ele.* Em todas as partes do mundo as pessoas procuram e se unem, com um objetivo: imaginação a ponte para o passo.

Final.

Nós estamos no elemento Terra caminhamos para o elemento Fogo. Raul Seis e Paulo Coelho. (Grifo nosso)

O gibi-manifesto “Krig-Há” exposto a cima, traz em seu conteúdo o modelo de *sociedade alternativa* que Raul Seixas e Paulo Coelho idealizava, assim como relata o que estes entendem como “errado” dentro do modelo de sociedade em que se encontravam. As críticas expostas no gibi, à sociedade que se encontrava instituída, tem o intuito de demonstra à necessidade de uma *sociedade alternativa*.

Uma das principais críticas que percebemos em quase todo o texto deste manifesto a sociedade, diz respeito a Monster Sist, que no caso seria o capitalismo ou o sistema. Segundo o pensamento de Raul Seixas e Paulo Coelho, exposto no gibi-manifesto o Monster Sist esmagaria as pessoas sem estas ao menos perceber; “Temos visto as pessoas esmagadas pelas rodas do Monster Sist antes mesmo de se perguntarem o que está acontecendo”, nem mesmo os seus próprios idealizadores postos no texto como carrascos conseguem escapar das suas rodas esmagadoras, pois até estes se tornam vítimas da Monster Sist que criaram. O gibi traz uma clara alerta da necessidade de se fugir desta sociedade Monster Sist (capitalismo), antes que ela morra levando consigo todos que se encontram dentro dela.

O texto contido no gibi, se propõe a desconstruir o que considera errado nas sociedades reais, como os valores e crenças que se encontra arraigados nesta. O intuito de desconstruir as regras e crenças que foram construídas por meio da cultura ao longo da história e que sustenta o pilar da sociedade atuante, reside no fato de não caberem no que a “Krig-Ah” *sociedade alternativa* a ser construída pretendia, além de serem inadequados para esta, tendo em vista o seu propósito de ser uma sociedade sem regras.

Fica nítido que o gibi “Krig-Há” é muito rico em termo de análise, pois expõe uma série de características da *sociedade alternativa*, que permite entender como esta foi pensada e o que era necessário para a construção da mesma, o fator que da identidade a esta sociedade, está no poder que este espaço alternativo deposita na imaginação, pois nesta as pessoas pode usar a sua imaginação e expressa-la, coisa que não é possível no *Monster Sist*, pois este absorve todo o nosso tempo e não nos permitir imaginar. A distribuição deste gibi-manifesto fez com que Raul fosse exilado para os Estados Unidos em 1970.

Percebemos também neste ideal de sociedade presente no gibi, características anarquistas, contida na seguinte frase, “cada homem tem seu caminho e sua forma de agir”.

A sociedade alternativa de Raul Seixas em conjunto com Paulo Coelho e outros, tinha o seu próprio símbolo, a cruz egípcia ansata, ou *ankh* que era associada a uma chave, desenhado pelo próprio Seixas. Este símbolo é uma especie de selo ou carimbo do qual continha a seguinte frase escrita; *Imprimatur-Sociedade Alternativa*, escrito gótico presente em *PLs* como *Krig-Há, bandalo!* Do ano de 1973, *Gita* de 1974 e *Novo Aeon* de 1975.



Figura 1: símbolo da Sociedade Alternativa.

Fonte: <http://umasociedadealternativa.blogspot.com.br>

Podemos ver que no centro deste símbolo se encontra a representação de uma cruz da qual é a variante da cruz Ansata, uma especie de hieróglifo egípcio, que significa vida, busca, conhecimento e evolução. Esta cruz pode ser encontrada em literaturas que tratam da pictografia egípcia, para estes a cruz Ansata é a cruz da vida. No símbolo da Sociedade

Alternativa esta cruz traz dois degraus embaixo dos quais representa tanto os degraus da iniciação como também a forma de uma chave.

A escolha deste símbolo demonstra o que a *sociedade alternativa* pretendia, assim como diz muito sobre as influências místicas que a rodeia, sobretudo as simbologias esotéricas que envolvia esses tipos de comunidades alternativas de inspirações contra culturais e *hippie*. E principalmente deixa clara a influência dos escritos de Aleister Crowley na idealização da *sociedade alternativa*, influencia essa que é fruto época que Raul Seixas esteve envolvido com ordens ocultistas ligados a Crowley, como podemos perceber em Bascoto;

A cruz Ansata é um símbolo utilizado por todos os deuses ligados a vida, como Isis, ou pro figuras históricas que desejaram uma renovação social e espiritual [...]. A chave, simbolicamente, abre os portais dos mistérios iniciáticos. Ou seja: era a representação esotérica de uma sociedade que colocasse a livre manifestação da vida em primeiro plano. A palavra latina *Imprimatur*- sempre aparece neste símbolo, vem por influência do uso que Aleister Crowley faz da mesma como forma de identificação da O. T. O [...]! (BASCOTO, 2006, p. 62).

Apesar de ficar nítido que a toda uma simbologia que envolve o símbolo, assim como o mesmo diz muito a respeito das influências que envolve os sonhos alternativos. Raul ao dá uma declaração ao jornal o *Pasquim*, em novembro de 1973, desvincula este símbolo de outros de sociedades secretas e o afasta de influências místicas, pois, na sua fala não faz menção a influência de Crowley ou qualquer sociedade secreta e movimentos alternativos:

Aquele símbolo é o símbolo de Amon Ra, acrescido de uma chave. Esse símbolo tem uma história interessante. Quando Paulo Coelho, meu parceiro, tava em Amsterdã, em 1967, ele tava usando um símbolo *hippie* no pescoço, e veio um sujeito estranhíssimo e arrancou o símbolo do peito dele e colocou esse símbolo, sem a chave. E desse: “Não é nada disso. Agora é isso”, ele ficou assustadíssimo com aquele símbolo no pescoço, mas começou a usar. E nós fomos uma vez, há pouco tempo, escrever uma peça, [...] lá em Mato Grosso, numa tribo de índio. E numa barraquinha de índio tava vendendo esse mesmo símbolo. Uma coisa incrível. (PASSOS, 2003, p. 83).

Embora este símbolo tenha características místicas como demonstra Bascoto, Seixas expõe em sua fala que este não foi planejado em cima de algo e nem tem um valor simbólico para os idealizadores da *sociedade alternativa*. O símbolo segundo o mesmo não teria um valor ou significado especial, sendo apenas uma escolha baseado em dois fatos similares, que aconteceram em situações deferentes que envolveram Paulo Coelho e o símbolo.

Percebemos que Seixas desvincule o símbolo de influências de sociedades secretas inspirados nos escritos de Aleister Crowley ou outros movimentos que também busca o

alternativo e a plena liberdade dos corpos como o movimento *hippie*. No entanto, mesmo este não associado o símbolo da *sociedade alternativa* a outros movimentos, há semelhanças do mesmo com os de outros movimentos. Uma das principais semelhanças reside no fato de ser normal a presença de simbologias esotéricas nestes tipos de movimentos, como é o caso do símbolo da *sociedade alternativa*. Dentre estes símbolos esotéricos, de movimentos alternativos um dos mais conhecidos é a Runa Algiz invertida da qual possui um formato de tridente envolto por uma circunferência, a Runa Algiz tem origem nórdica e se tornou o símbolo mundial do movimento *hippie*.



Figura 2: símbolo do movimento *hippie*.

Fonte: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolo-hippie/>

Posto estas simbologias e o símbolo da *sociedade alternativa* com suas representações, cabe expor a relação desta com o mago inglês Aleister Crowley. Como já sabemos os movimentos alternativos tem inspirações contraculturas e *hippies*, mas a sua essência e a sua mais forte influência reside na lei de Thelema, está é uma espécie de sistema magico do qual acredita que habita em todo homem um deus oculto. A lei de Thelema (a vontade) foi formulada por Crowley. Muito dos ideais alternativos pensados por Raul Seixas e Paulo Coelho para a *sociedade alternativa* tem inspirações nos escritos deste mago e no Novo Aeon ou nova era.

Raul Seixas teve conhecimento de Aleister Crowley e seus escritos através de Paulo Coelho, do qual teve o seu primeiro contato com a lei de Thelema, e as ordens ocultistas através Marcelo Motta, principal divulgador da obra do mago inglês Aleister Crowley. no Brasil.

A música “*Sociedade Alternativa*” lançada em 1974 no LP *Gita*, foi escrita no período em que Seixas e Paulo Coelho estavam envolvidos com ordens iniciáticas, ligadas a Aleister Crowley, como; O.T.O, e a A. A, a canção se transformou no hino da *sociedade alternativa*, pois, trazia em sua letra a essência, características e metas desta sociedade. Vale lembrar que apesar de Seixas encontrar inspirações em ordens ocultistas para formulação desta sociedade, o fato deste ter inspirações agnósticas, pois se envolvia com o misticismo sem necessariamente ser místico, faz com que ele trouxesse a lei de Thelema para o campo político, mas necessariamente para o viés anárquico não a deixando apenas em uma visão ocultista, o próprio título da canção *sociedade alternativa* está ligado a juventude contra cultural da época, segui abaixo trechos da canção.

[...]
 Se eu quero e você que
 Tomar banho de chapéu
 Ou esperar Papai Noel
 (Sociedade Alternativa, Raul Seixas 1974).

Percebemos neste trecho, que nesta sociedade tudo seria possível, e o que é tido como fora do normal nas sociedades tecnocráticas ou inusitado como tomar banho de chapéu é perfeitamente possível nesta. Fica claro a intenção de se propor um ideal de lugar diferente, imprevisível, onde coisas impossíveis são perfeitamente possíveis e o principal todos podem fazer o que tiver vontade, tomar banho de chapéu ou até mesmo esperar Papai Noel se for da sua vontade.

[...]
 Viva! Viva
 Viva a Sociedade Alternativa!
 Faz o que tu queres há de ser tudo da lei
 (Sociedade Alternativa, Raul Seixas 1974).

Aqui surge uma das principais características desta sociedade, o anarquismo, ao propor “faz o que tu queres há de ser tudo da lei” passa o recado que a vontade individual de cada um está acima de tudo. Faz um convite à subjetividade, assim como propõe no decorrer da canção que o homem se permita expor sua diversidade e originalidade, que este assuma muitas formas abrangendo um leque de possibilidades.

[...]
 Viva! Viva
 Viva a Sociedade Alternativa!
 Todo homem e toda mulher é uma estrela
 (Sociedade Alternativa, Raul Seixas 1974).

Nesta parte Raul traz para canção referências das suas influências místicas ao propor que “todo homem e toda mulher é uma estrela” esta frase faz parte do LIBER OZ um dos livros escritos por Alesiter Crowley onde ele expõe ideias para o Novo Aeon. Muitas pessoas que se identificam e acreditam neste Novo Aeon como Raul Seixas e Paulo Coelho tentaram pôr em prática as ideias de Crowley por meio das sociedades alternativas

[...]
 Viva! Viva
 Viva a Sociedade Alternativa!
 O número 666 chama-se Aleiter Crowley
 [...]
 Viva! Viva
 Viva a Sociedade Alternativa!
 A lei de Thelema
 [...]
 (Sociedade Alternativa, Raul Seixas 1974).

Como podemos perceber é claro a estreita relação da *sociedade alternativa* de Raul Seixas com, Crowley como também a base desta com o ideal do Novo Aeon, (mundo novo), onde tudo recomeça e a sociedade tem a chance de se reinventar, os jovens rebeldes do anos1960 ver no Novo Aeon, algo novo e fórmula em cima dos preceitos deste, o seu ideal alternativo.

[...]
 Viva! Viva
 Viva a Sociedade Alternativa!
 A lei do forte
 Esta é a nossa alegria e a alegria do mundo
 (Sociedade Alternativa, Raul Seixas 1974).

É nítido que a música inteira traz um proposito anarquista e exalta que todos podem e devem agir da forma que entender ser melhor. Como já exposto a *sociedade alternativa* foi inspirada em escritos de Crowley como o LIBER OZ, base para a formulação desta o que explica a sua forte característica de exaltar o subjetivo, de propor que todas as pessoas tem o

direito de agir como lhe convém e ser o que quiser, ou seja eu quero eu passo e nada e nem ninguém pode impedir, uma vez que estes ideais são fortes nos texto de cunho alternativo.

A música, “A Lei” lançada no LP “A Pedra de Gênese” em 1988, retrata este pensamento da lei do forte da vontade acima de tudo. A canção é praticamente uma exaltação do eu e da vontade, e demonstra muito bem o lodo anárquico desta sociedade onde propõe que os indivíduos vivam conforme a sua escolha e desfrutem dos seus direitos de liberdade individual:

Todo homem tem direito
De pensar o que quiser
Todo homem tem direito
De amar a quem quiser

Todo homem tem direito
De viver como quiser
Todo homem tem direito
De morrer quando quiser

Direito de viver
Viajar sem passaporte
Direito de pensar,
De dizer e de escrever

Direito de viver
Pela sua própria lei

Direito de amar
Como e com quem ele quiser
Viva a sociedade alternativa
A lei do forte. Essa é a nossa lei e a alegria do mundo

Faze o que tu queres há de ser tudo da lei
Faze isso e nenhum outro dirá não
Pois não existe deus senão o homem
Todo homem tem direito de viver a não ser pela sua própria lei

Da maneira que ele quer viver
De trabalhar como quiser e quando quiser
De brincar como quiser
Todo homem tem direito de descansar como ele quiser
De morrer como ele quiser

O homem tem direito de amar como ele quiser
De beber o que ele quiser
De viver aonde quiser

De mover-se pela face do planeta livremente, Sem passaporte.
 Porque o planeta é dele. O planeta é nosso
 O homem tem direito de pensar o que ele quiser
 De escrever o que quiser
 De desenhar, de pintar, de cantar, de compor o que ele quiser
 Todo homem tem direito de vestir-se da Maneira que ele quiser
 O homem tem direito de amar como ele quiser
 Tomai a vossa sede de amor como quiseres, e com quem quiseres
 Há de ser tudo da lei
 E o homem... Tem direito de matar todos aqueles que queriam
 contrariar esses direitos
 Amor é a lei, mas o amor sob vontade
 Os escravos servirão
 Viva A Sociedade Alternativa!
 (A Lei, Raul Seixas 1988).

A canção em várias de suas frases relembra a música *sociedade alternativa*, pois ambas tem o objetivo de divulgar a *sociedade alternativa*, da qual tem como principal modelo os ideais do LIBER OZ. A referência de revolução alternativa que a canção traz, inspirado no texto LIBER OZ pode ser muito polêmica, pois ao passo que em algumas partes da canção expõe que a vontade individual de um sujeito deve ser imposta de qual quer forma, como na seguinte frase; “E o homem... tem direito de matar todos aqueles que queriam contrariar esses direitos”, esta parte é tida como a mais polemica da canção, da qual se levada ao pé da letra causa espanto, como coloca Boscato, quando relada em sua tese de doutorado intitulada: *Vivendo a Sociedade Alternativa: Raul Seixas no Panorama da Contracultura Jovem*,

[...] Quando dei a minha palestra no Fórum Social Mundial no dia 27 de janeiro de 2005 como membro do GPPS- Grupo de Pesquisas Pensamento Social, falando sobre as minhas pesquisas em torno de Raul Seixas e da contracultura, apresentei o vídeo desta música para a plateia, e uma das frases deste manifesto causou polemica: “O homem tem direito de matar aqueles que queriam contraria seus direitos”. Um pacifista presente ficou chocado e nos disse: “Poxa então Raul Seixas era a favor da violência revolucionaria? Não concordo isso porque, mesmo se for em nome de uma causa que se pretenda justa os resultados não serão bons” [...] (BOSCATO, 2006, p. 83).

É impossível negar que a frase é forte, e a primeira interpretação que nos passa, é de radicalismo e violência, mais vale lembrar que para os thelemistas, está frase polêmica, que causou tanto espanto no ouvinte da platina, possui dimensões simbólicas, por exemplo, quando faz o convite a “matar todos aqueles que queriam contrariar esses direitos”, é como

se estivesse convocado os revolucionários ingressos neste sonha alternativo a matar as ilusões as distorções e as imposições sócias que sufoca o homem e tira os seus direitos, por meio da verdade revolucionária, prova disso é a resposta que Roberto Seixas, cover de Raul Seixas dá ao historiador Boscato sobre esta frase;

Quando você me perguntou sobre TODO HOMEM TEM O DIREITO DE MATAR AQUELES QUE QUERERIAM (OLHA O VERBO AÍ ok) CONTRARIA ESSES DIREITOS. Pois é rapaz, não é um matar com balas, facas, canhões, etc., mais sim, todo aquele que é um pacifista, e tem poder nas mão, tipo um microfone, um título, enfim algo que se possa atingir o Monstro SIST (o sistema). [...] (BOSCATO, 2006, p. 83).

Se a frase faz a apologia a uma revolução por meio da violência ou de forma pacifista, depende da interpretação subjetiva de cada um, ou até mesmo da simbologia que a mesma pode carregar para quem conhece a fundo a fonte de inspiração desta. O que fica claro mesmo, é que a primeira vista passa um recado forte, se não for analisado com devido cuidado pode levar a interpretações negativas. Segui exposto o texto do LIBER OZ, um pequeno livro escrito por Aleister Crowley, com o intuito de falar sobre os direitos básicos do homem segundo a filosofia de Thelema, para que os leitores tirem suas próprias conclusões, vale lembrar que a *sociedade alternativa*, foi formulada com base no do LIBER OZ;

“Faz o que tu queres há de ser tudo da lei” (AL i.40)

“A Lei do Forte: Essa é a nossa lei e a alegria do mundo.” (AL 2.21)

“Faze o que queres, há de ser o tudo da Lei.” (AL 1.40)

“Não tens direito fora fazer o que queres. Faz isto, e ninguém dirá não.” (AL 1.42-3)

"Todo homem e toda mulher é uma estrela." (AL 1.3)

Não há deus além do homem

1- O homem tem o direito de viver pela sua própria lei
De viver da maneira que ele quiser;
DE trabalhar como ele quiser;
De brincar como ele quiser;
De Descansar como ele quiser;
De morrer quando e como ele quiser.

2- O homem tem o direito de comer o que ele quiser
De beber o que ele quiser;
De se abrigar onde quiser;
De se mover como queira na face da Terra.

3- O homem tem o direito de pensar o que ele quiser
De falar o que ele quiser;
De escrever o que ele quiser;

De desenhar, pintar, esculpir, gravar, moldar, construir como ele quiser;
De vestir-se como quiser.

4- O homem tem o direito de amar como ele quiser

“Pegai vosso quinhão e vontade de amor como vós quiserdes, quando, onde e com quem quiserdes.” (AL 1.51)

5- O homem tem o direito de matar aqueles que possam frustrar esses direitos

“Os escravos servirão.” (AL 2.58)

“Amor é a lei, amor sob vontade.” (AL 1.57)

Por que você não para um pouco de fingir?

E rasga esse uniforme que você não quer

Mas você não quer

Prefere dormir e não ver

Por que você faz isso

2.1. A sociedade alternativa de Raul Seixas, em forma de cidades alternativas.

Como sabemos Raul Seixas usava a música para propagação da alta libertação e em várias de suas canções notamos a presença de mensagens sobre liberdade através do sonho alternativo, onde divulga a *sociedade alternativa* lançado alguns LPs dos quais trazem em suas canções mensagens ligadas ao novo ideal social, como no LP *Krig-Há Bandolo!*, Lançado em 1973, sendo este o primeiro com este viés, logo em seguida lança o LP *Gita* em 1974 que traz em sua capa o símbolo da sociedade alternativa como também os LPs; *Novo Aeon* 1975, *Há Dez Mil Anos Atrás* 1976, e *O Dia em Que a Terra Parou* 1977.

Como colocado Seixas divulga a *sociedade alternativa* através das suas músicas, expondo os tipos de sociedades representadas por meio de cidades alternativas, nas letras das canções propõe cidades alternativa. É por meio da vivência litero–musical que entenderemos como era o projeto e a vivência destas comunidades alternativas de Raul Seixas e Paulo Coelho, que começa a ganhar corpo ainda na década de 70. “Dentre essas cações que falam destas comunidades ou cidades alternativas, estão a “*Cidade de Cabeça-Pra-Baixo*”e “*As aventuras de Raul Seis na Cidade de Thor*”.

Seixas pretendia de fato concretizar as comunidades alternativas tanto que este pretendia construir *A Cidade das estrelas* em 1974, as normas que a regiam eram baseadas na *Sociedade Alternativa*. O local escolhido para a localização da cidade foi o Estado de Minas Gerais, no ano anterior o mesmo já fazia planos para a construção da cidade e convocava as

peessoas, sem fazer nem um tipo de distinção pra fazerem parte desta como podemos notar no pequeno trecho a seguir:

Estamos começando um grande empreendimento e nossas portas estão abertas para qualquer ser humano que deseje unir-se a nós, não importando a sua nacionalidade, religião, raça, bandeira ou cargo. Para isso foi comprado um terreno pela Sociedade Alternativa em Paraíba do Sul, onde construiremos *A Cidade das estrelas*, cuja lei será Faze o que tu queres... (SEIXAS, 1973, apud INGER, Silvio. P. 9).

A música “*Cidade de cabeça-pra-baixo*” presente no LP *Gita* do ano de 1974, é uma das canções que representa bem como Seixas pensava as cidades alternativas, fica nítido nas letras da música o discurso que este procura propor para o seu público. A canção apresenta um lugar diferente, uma cidade imprevisível com coisas impossíveis, onde se pode viver em todos os lados em cima e em baixo por isso o nome, como podemos observar a seguir:

É na cidade de cabeça-pra-baixo
A gente usa o teto como capacho
Ninguém precisa morrer
Prá conseguir o Paraíso no alto
O céu já está no asfalto
(Cidade de cabeça-pra-baixo, Raul Seixa e Cláudio Rberto,1977).

Notamos neste trecho a inversão de papéis. Esta inversão pode ser entendida como uma forma de protesto a sociedade vigente, pois ao colocar as coisas na forma oposto do normal, expõe que pode haver um espaço diferente do que está posto, propõe uma inversão das regras, ao colocar que o chão não é mais o lugar de pisar, mais sim o teto. E a felicidade de quem habita não fica distante porque ninguém precisa morrer para conseguir o paraíso, pois, este não está distante.

E a cidade continua sendo atraente, Pois, Além dos atrativos de que “Ninguém precisa morrer para conseguir o paraíso no alto/ O céu já está no asfalto” se poder conquista o paraíso por ele está logo ali no alto, podendo ser alcançado, traz outros atrativos como:

[...]
Dinheiro é fruta que apodrece no cacho
Ninguém precisa correr
Nem tem ideia do que é calendário
Não tem problema de horário
[...] Ninguém precisa fazer
Nenhuma coisa que não tenha vontade
(Cidade de cabeça-pra-baixo, Raul Seixa,1974).

Os atrativos da cidade são exatamente tudo o que é impossível nas cidades reais, pois a sociedade e suas regras impõe uma rotina de horários que se tornam um constante problema, onde tudo é cronometrado á horários e prazos a serem cumprido, nesta o dinheiro é uma constante busca, pois a indústria burguesa captura os desejos do homem, e o introduz em um mudo consumista fazendo o dinheiro ser um problema uma vez que este se torna sempre preciso, e a vida acaba sendo marcada por uma busca contaste do mesmo.

Na sociedade real não há espaço para sair do cotidiano marcado pelo relógio, pois ao sair se perde tempo e dinheiro, afinal no mundo capitalista tempo é dinheiro e as pessoas estão sempre vivendo sobre regras e normas. Na cidade citada acima o tempo e o dinheiro são fatores indispensáveis para as pessoas nas cidades reais, nesta é só um detalhes um bônus.

Assim como a canção “*Cidade de cabeça-para-baixo*” a outras que também busca divulga modelos alternativos de cidades como a música, “*As aventuras de Raul Seis na Cidade de Thor*”, presente no LP *Gita* do ano de 1974. As questões abordadas nesta, são voltadas para a ecologia e a dependência tecnológica do homem conforme está disposto no trecho abaixo:

[...]
 Buliram muito com o planeta
 E o planeta como um cachorro eu vejo
 Se ele já não aguenta mais as pulgas
 Se livra delas num sacolejo
 (As aventuras de Raul Seis na Cidade de Thor, Raul Seix,1974).

A música procura passar a ideia de que na constante busca de inovações tecnológicas, o homem suga o planeta ao máximo, a ponto de o deixar fragilizado que no simples aperta de botão tudo se explode, sendo a explosão uma referência as tecnologias que foram criadas durante as guerras das quais trouxeram muitas inovações tecnológicas, que podem ser utilizadas de maneira positiva ou não, “ Essa ameaça devido a Guerra Fria “[...] adquiria contornos dramáticos, com um período de uma guerra nuclear capaz de extinguir toda a vida do planeta”. (BOSCATO, 2006, P. 43).

A canção também aborda a exploração dos recursos naturais, do planeta pelo homem, de forma que este estaria tão exausto e sobrecarregado que para se livra se sacode como um cachorro que sacode suas pulgas, as pulgas aqui seria o homem posto de forma metafórica. Essa filosofia de cidade inspirada na natureza com uma paisagem natural lembra o que os

jovens dos 1960 em meio ao surgimento de um novo mundo ansiavam. O movimento *hippie* é uma grande referência neste anseio por uma cidade com inspirações naturais e contra as ameaças que o mundo enfrentava com a grade arsenal de armas que foram produzidos nas guerras.

Os anos sessenta, [...] assistiram ao surgimento de um novo modo de vida-subterrâneo ou *underground*, como se dizia no período – cujo centro será a filosofia do *drop out*. Cair fora é a palavra de ordem de vários setores da juventude nos anos sessenta: escapar das identidades, andando na contra mão do progresso e fazendo um retorno à natureza. Um retorno que se fazia não exatamente no sentido de sair das cidades, mas, antes, no sentido de redefinir a *polis* [...] (BRANCO, 2005, p.73).

A tão sonhada *sociedade alternativa* idealizada por Raul Seixas e Paulo Coelho, além de ter o seu lado esotérico se constituía como um instrumento de protesto, uma vez que Raul Seixas faz uso da mesma para demonstrar que não se adequava a sociedade tecnocrática burguesa, usando esta como instrumento de protesto ao sistema capitalista instalado na sociedade, como também se auto afirma um transgressor que não se rendia as normas sociais. Porém para atingir os objetivos desta sociedade Raul se inseri na indústria cultural visando atingir o maior grupo possível de pessoas para falar do seu novo mundo servindo-se da mídia.

Para dá uma maior visão a *sociedade alternativa*, Raul Seixas se serve do meio midiático, e ao fazer isso entra em contradição, com um dos principais fatores que procurava atingir ao propor a criação desta sociedade, que era o capitalismo, pois bebia da própria fonte que tanto criticava ao mesmo tempo buscava fugir ao criar o seu próprio modelo de sociedade ideal, digo isso pelo fato deste se beneficiar do sistema capitalista em prol do seu sonho alternativo, pois ao vender discos que divulgavam a sua sociedade e fazer muitos shows onde a divulgação, participava do mundo consumista e dava combustível a este, através dos instrumentos que usava para atingir o seu objetivo. Por tanto, Raul apesar de buscar combater o capitalismo acaba por aderir a ao mercado capitalista uma vez que sempre estava em evidência e na grande mídia;

Desse modo, a própria cultura se tornou uma mercadoria para ser vendida e consumida. Os próprios artistas e intelectuais, até mesmo os mais subversivos e marginais, estão sujeitos a todas as vicissitudes da competição e a todas as flutuações do mercado, acrescenta (BERMAN, 2003, apud, SANTOS, 2009. P. 9).

Apesar de Seixas procurar demonstrar que não era mais um corrompido pelo sistema e não se entregava ao capitalismo, por ter consciência do que fazia, por saber jogar o jogo, ao usar expressões como; “quando se quer entrar num buraco de, de rato você tem que transar”(PASSOS, 2003, P. 90), busca demonstrar que se envolve com os ratos, está de rato, metáfora para o sistema, porém tem consciência de onde está, e com quem está, tendo essa consciência não está sendo corrompido, mais sim usado o sistema para alcançar os seus objetivos, mais só de precisar usar o sistema ele já se rendia a este, além disso Seixas também é usado pelo sistema que se beneficia com seus discos e shows, de forma que mesmo tendo consciência este faz parte e alimenta a grade mídia com o seu trabalho.

O próprio universo místico do qual Seixas se envolve se rende ao capitalismo, pois mesmo querendo fugir do padrão e das suas formas de domínio capitalista, o mudo místico acaba por se transformar em um campo de domínio capitalista, uma vez que surge um mercado vasta envolvendo o mistíssimo como; astrólogos cartomantes videntes gurus que visam exatamente uma clientela que se sente insegura, sem porto seguro, buscando resposta no mundo místico.

2.2 “Não vou ser guru de ninguém”: magia, esoterismo ou protesto?

Sabemos que Raul Seixas sempre teve contato com o universo mágico uma vez que fez parte de duas sociedades ocultistas ligadas a Aleister Crowley: a O.T.O (Ordo Templi Orientis) ou Ordem dos Templários do Oriente e a A.A (Astrum Argentum) das quais já foram citadas aqui, ambas inspiradas na de Lei Thelema, retirada do livro da Lei, de Crowley dais quis serviram de base para a *sociedade alternativa*, como já consta neste trabalho, porém nem tudo que estava contido nestes escritos se encaixavam nos ideias de Seixas, pois não levava as coisas apenas para o campo místico mais também para o campo político pois procurava propor um caminho alternativo que confrontasse o modelo social estabelecido, Raul se ligava na representação mágica, mas, não somente nela.

Raul Seixas sempre teve personalidade forte e um espírito libertário e a junção destas características fez com que este não se habituasse as regas das sociedades ocultistas, das quais se associou, de forma que o seu anseio de viver sem regras e gozar de total liberdade não se adequou as disciplinas exigidas para iniciação na magia de sociedades como a O.T.O, na visão de Sastre citado em pôr Boscato os motivos de seixas ter se afastada da sociedades ocultista ligada a Crowley no Brasil reside em:

O objetivo de Raulzito era conhecer o assunto em profundidade, mas sem envolvimento místico, o interesse dele era ir fundo para as causas e descobrir e descobrir os segredos das sociedades secretas. Por volta de 1974, Raul e Paulo Coelho conheceram Marcelo Motta, e os dois entraram para a sociedade esotérica denominada O.T.O (Ordo Templi Orientis) [...] O instrutor de Raul dentro da O.T.O era Marcelo Motta que inclusive deu aula de inglês erudito para ele, já que a grande parte dos manuscritos de Crowley estavam no original. [...] Nessa época Raulzito está explodindo em nível nacional com o sucesso de Gita e Marcelo Motta, o dirigente máximo da O.T.O no Brasil, tentou controlar os horários e dominar as atitudes de Raul, que por sua vez recusava-se a obedecer a qualquer pessoa ou instituição (SASTRE, 1999, apud, BOSCATO, 2006. P. 72).

Podemos observar que a relutância de Raul em se prender a qualquer tipo de regra e a sua eterna procura por liberdade dificultou a sua relação nesta sociedade esotérica levando-o a ser expulso, porém segundo Boscato este episódio hoje em dia é negado pelos atuais membros da O.T.O que inclusive reconhecem o talento e a relevância de Seixas a ponto de o considerar um de seus maiores iniciados na sociedade. Já na versão de Raul Seixas em uma entrevista concedida ao jornalista Pedro Bial em 1983 ele diz; “Não eu fiz um, eu lasquei um papel lá sagrado, eu rasguei foi isso” Na realidade nunca ficou claro os verdadeiros motivos da saída de Raul desta organização mais o que podemos concluir é que a sua personalidade pode ter contribuído para esse desfecho.

Mesmo depois da sua saída Raul continua a defender os seus ideais alternativos, porém dentro da sua própria visão “[...] Não se pode levar tudo muito a sério, pensar que Crowley tinha a verdade toda... não... eu tirei as coisas dele, toques dele, fiz uma coisa minha, em cima do que eu descobri. [...] (PASSOS, 2003, p. 31).” Permaneceu a fazer os seus versos inspirados na Lei de Thelema mais sempre trazendo para o viés de contestação presente nos movimentos contra culturais, pois para ele independente da sociedade ter um corpo físico como se pretendia a participação, o que realmente cantava era está, presente dentro das pessoas que tem em si o espírito libertário, “[...] Dentro do peito de cada um ela já existe, dentro de mim, de você [...] (PASSOS, 2003, p. 114)”

É perceptível que em meados dos anos 1980 há em Raul Seixas uma vontade de não ser mais visto como guia, uma necessidade de não ser atribuído a ele a função de condutor, ou, porta voz da *sociedade alternativa*. Nas entrevistas concedidas por este nessa época, o seu discurso é exatamente o oposto dos que fazia no início da idealização da *sociedade alternativa* como podemos notar no trecho que segue abaixo:

Cada um que faça a sua. Não vou ser mais guru de ninguém. Já estive em uma posição assim. Não quero. Não estou mais preocupado em fazer o “Novo Aeon” chegar mudar as coisas... eu sei que vai chegar, eu não mim importo, eu quero é saber de mim. No fundo, “Sociedade Alternativa” é isso, não é? (PASSOS, 2003, p. 33).

Apesar de continuar acreditando no que pregava Raul Seixas busca se desvincular do papel de redentor e escolhido, para levar as pessoas para o *Novo Aeon*, pois como o mesmo coloca esta sociedade tem um viés subjetivista e ele irá por isso em prática, vivendo a sua sociedade particular sem guiar ninguém. Uma explicação para esta mudança está nas próprias falas de Seixas que ao ser contestado sobre o disco *Gita* lançado em 1994 do qual contem canções que faz menção a *sociedade alternativa* este declara que nesta época se colocava como o guru das pessoas e isso não era algo bom;

[...] É um disco doutrinário. Já reparou na capa? Estou eu lá, de dedo para cima, veja se é possível! Como se eu quisesse indicar caminhos para as pessoas. Mas é o retrato do que eu fui mesmo, no passado. Eu estava pondo para fora o meu lado de cristo, se Jesus, sabe como é, que adora sofre pelas pessoas, mostra o caminho as pessoas. *Gita* foi tudo assim. (PASSOS, 2003, p. 31).

No auge da sociedade Raul Seixas não se via como um ditador, mais como alguém que tinha o dever de informar as pessoas as suas descobertas alternativas, como se ele tivesse que dividir aquilo com as pessoas, que acreditava nos seus mesmo ideais, e este como um sujeito que tinha um grande alcance por ser um astro do rock e por estar em evidência no cenário nacional não poderia negar essas informações, não poderia deixar de informar o seu público, no entanto com o fim do ideal de se construir uma sociedade física a deixado apenas no campo da adesão pessoal, este passa a forma uma visão de si mesmo, onde se ver como um ditador, alguém que quer impor o seu pensamento, sua vontade tudo o que não queria para si pois era exatamente contar o autoritarismo que lançava o seu grito.

Paulo Coelho também se distancia do universo místico se convertendo ao cristianismo na década de 1980, em uma frase dita pelo próprio Paulo Coelho em uma entrevista ao programa CQC em 2014, na qual foi indagado sobre qual seria o papel da igreja para ele na sociedade atual? o mesmo responde “é conscientizar, a verdadeira essência da mensagem de cristo, que é ame o seu irmão como você ama a se mesmo” Fica claro que na atualidade este tem uma relação mais estreita com o cristianismo, vindo até mesmo a renegar o período em que esteve contato com o mundo místico ligado a Aleister Crowley, esta mudança de crença pode ser percebida na forma que passa a escrever seus livros após este período e é no romance, *As valquírias* que este novo perfil fica mais nítido, porém ainda continua a escrever

sobre espiritualidades e o esoterismo, mas com uma perspectiva diferente, através de uma nova ótica, o livro *Diário de um mago* é um bom exemplo desta escrita mística com outra viés.

Paulo Coelho chega a negar a existência da *sociedade alternativa* enquanto entidade, no documentário, Raul seixas início, meio e fim, ao afirmar que “a sociedade alternativa está dentro de você, não existe uma entidade chamada sociedade alternativa, nem existia naquela época, só tinha quatro membros eu, Raul, a mulher dele e minha mulher”, percebemos que nos dias atuais Paulo Coelho não vê mais a *sociedade alternativa* como uma entidade organizada com membros, mais uma idealização deste, Seixas e suas esposas, ou seja, ela existia apenas dentro deles.

Na mesma entrevista ao programa CQC citada acima, Paulo Coelho responde o que era a sociedade alternativa nas seguintes palavras; “A sociedade alternativa, era uma tentativa infantil de ir contra a ditadura, e se aliar com os guerrilheiros, claro que na primeira oportunidade levou logo um cassete e não nos recuperamos nunca”. É perceptível sua descrença no seu antigo projeto, e interessante perceber na sua fala a falta de credibilidade no projeto que um dia fora um sonho para este, ou seja, se antes ele idealizava esta sociedade e acreditava nela, nos dias atuais a ver como uma infantilidade uma utopia.

Raul e Coelho se desligaram de ordens ocultistas vinculadas a Crowley e do seu projeto alternativo de sociedade, porém as visões que estes passaram ter sobre este período são diferentes, pois enquanto Coelho procura desvincular a sua figura do universo oculto não se vinculando mais a *sociedade alternativa*, Raul continua com o mesmo pensamento libertário alternativo inspirado no Thelema, a diferença é que este não carrega mais consigo o dever de guiar as pessoas, por entender que não precisam ser guiadas, se realmente tiverem dentro de si, a *sociedade alternativa*, ou seja, Raul Seixas nunca deixou a essência da *sociedade alternativa* sair de dentro dele, enquanto Paulo Coelho sim, “[...] Mas agora é diferente. Eu já posso entender o Paulo de um modo diferente, diferente de mim, e ele pode me ver diferente dele (PASSOS, 2003, p. 32).” ao falar isso Raul quer expressar que no período em que ambos estavam envolvidos com a *sociedade alternativa* pensavam querer as mesmas coisas e terem o mesmo propósito, mais agora afastados desta podem realmente ver um ao outro, com pensamentos e propósitos diferentes.

Ambos acreditam que a sociedade alternativa está dentro de cada um, porém enquanto Raul Seixas se desvincula Porque não quer ser guru de ninguém, Paulo Coelho se afasta por não se identificar mais com o mudo místico de Aleister Crowley.

A fala de Raul Seixas contida na citação a cima pode ser também uma referência ao novo momento em que Paulo Coelho se encontra, do qual está focada em uma visão direcionada aos preceitos cristãos, pois ao colocar que este tem pensamentos e quer coisas diferentes dele, pode estar se referindo ao fato dele, Raul, não se desvincular totalmente dos preceitos de Crowley referentes ao um Novo Aeon, pois apesar de não querer se colocar mais como um guia continua acreditando no sonho alternativo, como qual quer um que a tenha dentro de se a *sociedade alternativa*, e ver em Paulo Coelho um homem que já não tem mais tanto fé nesta.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Percebemos que Raul Seixas não chegou a esse projeto alternativo de repente, o mesmo foi se desenhando ainda na sua infância por influências de diferentes sujeitos, que fizeram parte da sua história, como Paulo Coelho presença constate, na sua fase adulta. Coelho o ajudou a idealizar e divulgar esta sociedade, uma vez que compartilhavam de muitos interesses em comum como o fascínio por discos voadores, o misticismo, e o interesse pelos escritos do mago inglês Aleister Crowley.

Além das influências que teve ao longo da sua vida que acabaram o levando a se interessar por uma forma de vida alternativa, perceptível pela sua notável fascinação por espaços alternativos. É notório que este também possui uma visão crítica da sociedade padronizada e os elementos que a compõe e lhe dão forma. O mecanismo de produção capitalista é outra fonte de crítica presente no seu trabalho, assim como as várias normas sociais presentes na sociedade.

Todo este mundo do qual não se sentia à vontade em estar presente o faz aos poucos querer transgredir e se libertar saindo para lugares de fugas, ficando perceptível em suas canções que trata sobre transgressão. As suas músicas com temáticas subversivas demonstram o quanto Raul Seixas pensava em criar o seu próprio espaço, um lugar do qual se identificasse um local onde “tudo é possível”.

Guiado por fortes identificações místicas, que serviram de inspiração para alguns ideais da *sociedade alternativa*, pelas suas críticas ao meio social em que se encontrava inserido, somados ao seu espírito libertário, louco para transgredir e subverter a ordem social, levam Raul Seixas juntamente com outras pessoas a idealizaram um lugar alternativo. Raul começa a pôr em prática o seu ideal alternativo, usando de todos os meios que estava ao seu alcance para divulgá-lo e fazer os seus principais ideais chegar as pessoas, usa os seus shows para falar desta, as suas canções para proclama-la ao mundo, fazendo da sua arte o principal veículo de divulgação desta, os gibis manifestos distribuídos para seu público durante os shows também foi um meio de divulgação.

As pessoas que aderiram a *sociedade alternativa* em sua grande maioria eram jovens, que não se identificavam com a sociedade tecnocrática burguesa que se fazia presente e nem se adaptavam as regras e os valores sociais instituídos por esta, como os impostas pelas religiões convencionais, pela escola, jovens que não se viam nesta sociedade e nem em seus

padrões, chegando até mesmo a entrar em conflitos existências diante do mundo tecnológico que começou a surgir em meados dos anos 1960;

[...] setores da juventude brasileira encontraram, nos anos sessenta, o momento de pôr em questão os valores, rebelando-se contra os costumes. Os conceitos, repassados pelos pais ou por instrumentos de serialização, como a escola, se revelariam insuficientes para dar conta de compreender um mundo que apesar de ser marcado pela velocidade de suas mutações, parecia resistente e reativo a mudanças justamente em termos de valores e hábitos consagrados [...] (BRANCO, 2005, p.61).

Estes jovens traziam em si um protesto subjetivista e buscavam inspirações nos movimentos contra culturais, eram movidos pela exploração do seu próprio inconsciente, pelo misticismo, as sensações corporais e a rebeldia comportamental que os levam para uma política de protestos particulares, protestos em forma de grito para se fazerem escutar pela sociedade.

A *sociedade alternativa* não deu certo enquanto instituição física como era o propósito, isso aconteceu devido a uma a muitos fatores que somados contribuíram para que esta não fosse concretizada de fato, os motivos para que não fosse a frente enquanto uma instituição física, ironicamente se encontra no que está buscava combater, que era as regras sociais já estabelecidas pela sociedade vigente das quais já se encontrava a muito internalizadas na sociedade, esse fato somado ao modelo de normatização de certa forma barrou o avanço do projeto alternativo de Raul Seixas e dos demais idealizadores desta, além também de ter sido pensada em plena ditadura civil militar, onde era praticamente uma loucura alguém falar neste período “faz o que tu queres á de ser tudo da lei”, a *sociedade alternativa* nesta época era a representação da subversão.

Além das questões ligadas a normatização outras características específicas desta, eram inviáveis em uma sociedade centralizada com um pensamento direcionado para desenvolvimento econômico. Ou seja, uma sociedade focada em um sistema econômico sustentado pelo consumismo, de forma que não havia espaço nesta para coisas extraordinárias ou sonhos fora do que é considerado real como era o caso da *sociedade alternativa*.

De fato não havia naquela sociedade lugar para coisas “impossíveis” e até “fantasiosas”, do tipo, crê em um Papai Noel de verdade e não apenas em contos natalinos, ou fazer coisas que sai do “normal”, fazer algo diferente simplesmente por sentir vontade como tomar banho de chapéu. Fazer o que tiver vontade faz parte do principal lema desta sociedade,

onde a principal lei é fazer valer a vontade, individual de cada um, nada é proibido e tudo é da lei, na *sociedade alternativa*, usar imaginação é um dos ingredientes principais para ser feliz.

De forma geral o contexto histórico em que o Brasil se encontrava não era favorável para tal empreendimento, prova disso foi o exílio de Raul para os Estados Unidos, no ano de 1970 por divulgar gibis e fazer discursos da *sociedade alternativa* em vários shows. Quando Raul Seixas e Paulo Coelho deixa de ver esta como apenas uma filosofia de um grupo do qual fazem parte, para materializa-la a transformando em algo real, na *Cidade das estralas*, tirando esta do plano da imaginação e a passando para o papel para ser concretizada, começa a ser barrada;

O problema era que Raul e Paulo queriam materializar a ‘Sociedade Alternativa, comprar um grande terreno no interior, construir a ‘Cidade das Estrelas’, organizar uma comunidade com regras e estatutos baseados na doutrina satânica de Aliester Crowley fazer um jornalzinho, promover shows e reuniões: a sociedade de alternativa, virava civil, com CGC e tudo. E colocava a dupla no radar da paranoia militar. (MOTTA, 2000, apud, NERY, 2009. P. 12).

Como vimos o problema começa quando a sociedade sai da imaginação para se tornar real, quando era apenas um sonho ou um ideal místico era aceita, mas dentro de um viés que se encaixasse como uma organização mística com sonhos alternativos. Quando toma um viés de protesto e critica a sociedade vigente, é impossibilitada de existir se tornando uma utopia, pois em uma sociedade que traz em si normatizações arraigadas, tentar impor um novo modo de vida é como estar dentro de um sonho impossível. Observamos na *Sociedade Alternativa* de Raul uma certa utopia, pois ela só pode se torna real no plano da imaginação.

Com o passar do tempo tanto Raul Seixas como Paulo Coelho se distanciaram do projeto alternativo, mais diferente de Paulo Coelho que procurou desvincular a sua figura do universo oculto se afastando da *sociedade alternativa*, Seixas continuou com o mesmo pensamento libertário, alternativo, e apesar deste não se foca tanto no sonho alternativo em termos de se doar completamente a esta como no início, segue acreditando nela, porém opta por viver conforme a sua maior característica, que era viver a liberdade individual conforme a sua próprio lei sem apontar o que o outro deve fazer, ou seja, ele não queria mais o papel que lhe foi atribuído ou que este tomou para si no passado, como o mesmo admitiu em entrevistas expostas neste trabalho.

Para Raul Seixas a *sociedade alternativa* teria que ser uma tomada de consciência, e cada um tinha que adotar a sua, cada um era o seu próprio guia. A *sociedade alternativa* nunca saiu de Raul ela sempre esteve presente nele, acreditou nela até o fim.

A *sociedade alternativa* de Raul Seixas, que trazia em se o anseio de libertar as pessoas em geral, e buscava travar uma luta contra as mais variadas formas de autoritarismo e opressão pode não ter se concretizado e se instituído. Porém como o próprio Raul sempre fez questão de proclamar, ela existe e nunca vai deixar de existir. Enquanto os libertários por natureza viverem e acreditarem nela, fazendo desta uma realidade através dos seus atos. A *sociedade alternativa* não morrerá enquanto houver quem acredite nela, continua viva dentro de cada um quem tenha em si o sonho de viver plenamente e em total liberdade. Você quer viver livre sem regras, sonha em um dia poder fazer o que quiser sem pensar nas consequências, pensando só no seu bem na sua própria satisfação? Se a resposta foi sim, há dentro de você uma *sociedade alternativa*, sem saber. Então faça como Raul adote a sua, própria *sociedade alternativa*.

REFERÊNCIAS

- BOSCATO, Luiz Alerto de Lima. **Vivendo a Sociedade Alternativa: Raul Seixas no Panorama da Contracultura Jovem**, 260. Tese (Doutorado em História social) – FFCH/USP, 2006.
- BRNCO, Edwar de Alencar Castelo. Todos os dias de paupéria: Torquato Neto uma contra história da tropicália. Tese (doutorado em história) – programa Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.
- FOUCAULT, Michel. O corpo utópico, as heterotopias. 1. Ed. São Paulo, 2013.
- MANOEL, Diogo Silva. **Música Para Historiadores: Repensado Canção Popular Como Documento e Fonte Histórica**, Juiz de Fora- in Anais XIX Encontro Regional de História, 10, Juiz de fora, 28 a 31 de julho de 2014.
- NERY, Emília Saraiva. **Devires na Música Popular Brasileira: As aventuras de Raul Seixas e as tensões culturais no Brasil dos anos 1970**, 2008, 183. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.
- NETO, José. **Raul Seixas e utopia política: rupturas de valores e a construção da “sociedade alternativa”**, Fortaleza- CA. In ANPU- XXV In SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 9, Fortaleza, CA, 2009.
- NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: história cultural da música popular**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2002.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades reais. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 27, n. 53, p. 0102-2007-0188, jun/.2007.
- PERIRA, Carlos Alberto M. O que é contracultura. 8. ed. Rio Grane do Norte: Bras
- SOARES, Igor José. Sociedade Alternativa de Raul Seixas, 34. Mamografia (Bacharel em ciências sociais) – curso de ciências sociais. Universidade Vale do Rio Doce, Governado Valadares, 2009.
- SAUEDO, Kellys Reina Radio; MALCARNE, Vilmar. **Contracultura: Denúncias da sociedade real e sons de utopia na voz de Raul Seixas**, Cascavel- PR. In I PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DO ROCK, 10. Cascavel, PR, 2013.

SANTOS, Cei Vitor. **Sociedade Novo Aeon**: Raul Seixas, contracultura e pós-modernismo, Curitiba- PR. In XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 4 a7 de setembro. Curitiba, PR, 2009.

TAVARES, Carlos, A.P. O que são comunidades alternativas. Brasiliense, São Paulo, 1985.

PASSOS, Sylvio. Raul Seixas por ele mesmo. Edição ilustrada, São Paulo - SP: Martin Clarete, 2013.

PASSOS, Sylvio; BUDA, Toninho. Raul Seixas Uma Antologia. 8. ed. São Paulo - SP: Martin Clarete, 2013.

SEIXAS, Raul. O Baú do Raul revirado 1973. 1. ed. Rio de Janeiro – RJ: Plugme, 2005

Músicas.

Raul Seixa. Ouro de Tolo. In: LP Krig-Há, Bandaló!. Philips, 1973.

Raul Seixas. Vida a Prestação. In: LP Gita. Philips, 1974.

Raul Seixas. Medo de Chuva lado. In: LP Gita. Philips, 1974.

Raul Seixas. Você. In: LP O Dia em que a Terra Parou. Warner Bross, 1977.

Raul Seixas. Moleque Maravilhoso. In: LP Gita. Philips, 1974.

Raul Seixas. Eu Nasci há Des Mil Anos Atrás. In: LP Eu Nasci há Des Mil Anos Atrás. Philips, 1976

Raul Seixas. Metamorfose Ambulante. In:LP Krig-Há, Bandaló!. Philips, 1973.

Raul Seixas. Sociedade Alternativa. In: LP Gita. Philips, 1974.

Raul Seixas. Cidade de cabeça-pra-baixo. In: LP Gita. Philips, 1974.

Raul Seixas. As aventuras de Raul Seis na Cidade de Thor. In: LP Gita. Philips, 1974.

Fontes virtuais.

Raul Seixas em entrevista concedida ao jornalista Pedro Bia, em 1983. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch>. Acessado em 08/12/2016.

Raul Seixas em entrevista concedida a apresentadora Marília Gabriela no programa Marília Gabriela, gabe, em 1985. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch>. Acessado em 08/12/2016.

Raul Seixas em entrevista concedida a rádio Eldorado FM no programa galeria em 01/05/1983. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch>. Acessado em 14/01/2016. Raul Seixas em entrevista concedida ao radialista Dorival Carter na rádio Cultura em 01/05/1983. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch>. Acessado em 14/01/2016.

Paulo Coelho em entrevista ao programa CQC, em 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch>. Acessado em 18/05/2017.

O livro a lei- líber Oz e o número 666- textos de magia. Disponível em: https://www.casado-bruxoo.com.br/textos/lei_libero.htm. acessado em 08/ 06/ 2017.

Imagens em movimento.

Documentário *Por toda minha vida* especial Raul Seixas. Exibido pela Rede Globo de televisão em 03 de dezembro de 2009.

Documentário, cominhos da reportagem, Raul Seixas: “Esse caminho que eu mesmo escolhe”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch>. Acessado em 18/01/2016.

Documentário, Raul Seixas, O início, o fim e o meio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch>. Acessado em 18/01/2016.

Imagens.

Uma Sociedade a Alternativa-blogger, Disponível em:

<https://www.umasociedadeaalternativa.blogspot.com.br>. Acessado em 18/05/2017.

Dicionários de símbolos: significado dos símbolos e simbologia. Disponível em:

<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolo-hippie>. Acessado em 20/ 05/2017.

Lista de siglas.

O. T. O (Ordem dos Templários do Oriente).

A.A (Astrum Argentum).



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 Monografia
 () Artigo

Eu, Sara Ferreira da Silva.,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
"VIVA A SOCIEDADE ALTERNATIVA": Sociedades utópicas
nas letras e nos atos de Paul Sines na década de 1970
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 06 de Setembro de 2017.

Sara Ferreira da Silva.

Assinatura

Sara Ferreira da Silva.

Assinatura